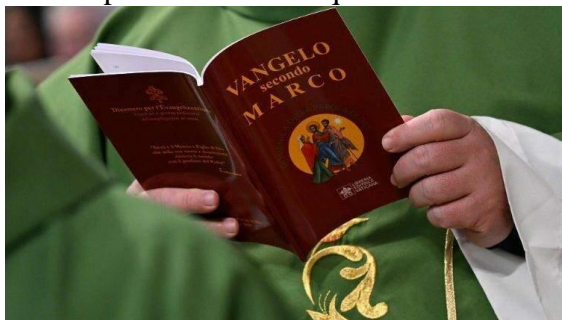


Como preparar a paróquia para o Domingo da Palavra de Deus?

Escrito por Giovana Marques



Reprodução/ Vatican Media

Em 30 de setembro de 2019, data da memória litúrgica de São Jerônimo, o Papa Francisco instituiu o Domingo da Palavra de Deus com a Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio “Aperuit Illis”. Ele estabeleceu que todo o III Domingo do Tempo Comum fosse dedicado à celebração, reflexão e divulgação dos textos sagrados.

Em 2026, a celebração cairá no dia 25 de janeiro e as paróquias de todo o Brasil já podem se organizar para a data festiva. Em consonância com a instituição do Papa Francisco, o Papa Leão XIV definiu como intenção de oração do mês “a oração com a Palavra de Deus” por meio do projeto “Reze com o Papa”.

∴ Saiba mais sobre a intenção de oração

O saudoso Pontífice iniciou sua Carta Apostólica destacando que um dos últimos gestos realizados por Jesus ressuscitado foi abrir os olhos dos seus seguidores para as Sagradas Escrituras, reforçando a importância de mantermos o contato com ela.

“Sem o Senhor que nos introduz na Sagrada Escritura, é impossível compreendê-la em profundidade; mas é verdade também o contrário, ou seja, que, sem a Sagrada Escritura, permanecem indecifráveis os acontecimentos da missão de Jesus e da sua Igreja no mundo. Como justamente escreve S. Jerônimo, «a ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo» (Commentarii in Isaiam, Prologus: PL 24, 17).”

Agora sabemos com clareza o objetivo central do Domingo da Palavra e da intenção de oração do mês que une a Igreja do Brasil e do mundo a Cristo. Para viver bem esse momento tão importante de comunhão e fé, confira dicas para preparar a Paróquia baseadas nas orientações da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Realizar gestos de veneração

Na liturgia, é o próprio Deus que fala ao seu povo, e Cristo é o centro e a plenitude de toda a Escritura. O Evangelho, ponto alto da Liturgia da Palavra, merece especial veneração, inclusive por meio de gestos e sinais como a procissão com o Evangeliário ou colocando-o sobre o altar.

“Na celebração eucarística, se possa entronizar o texto sagrado, de modo a tornar evidente aos olhos da assembleia o valor normativo que possui a Palavra de Deus (...)”, disse o Papa Francisco.

Não substituir as leituras

O Lecionário é um caminho de unidade e salvação. A organização das leituras no Lecionário conduz ao conhecimento integral da Palavra de Deus e garante unidade entre os fiéis. Por isso, as leituras previstas devem ser respeitadas e proclamadas a partir de traduções bíblicas aprovadas.

Preparar bem o Salmo Responsorial

O Salmo Responsorial é parte essencial da Liturgia da Palavra, pois expressa a resposta da assembleia à Palavra escutada. O ministério do salmista deve ser valorizado e bem preparado.

Preparar bem os ministros da Palavra

Leitores, diáconos e sacerdotes precisam de preparação espiritual, técnica e pastoral para proclamar a Palavra com dignidade, evitando improvisações e favorecendo uma proclamação clara e orante.

“De fato, é fundamental que se faça todo o esforço possível no sentido de preparar alguns fiéis para serem verdadeiros anunciadores da Palavra com uma preparação adequada (...)”, afirmou o Papa Francisco.

Cuidados com o ambão

O ambão não é apenas um móvel funcional, mas o lugar próprio da proclamação da Palavra de Deus. Ele deve ser reservado às leituras, ao Salmo, ao precônio pascal, à homilia e à oração universal, respeitando sua dignidade.

Outras orientações

Por fim, é importante lembrar de cultivar o silêncio litúrgico durante a celebração para a meditação e acolhida da Palavra que será proclamada, como também realizar sorteios ou doações da Palavra para os fiéis como incentivo ao estudo no cotidiano.

Fonte: A12.com

Ano Jubilar Franciscano é proclamado pelo Papa Leão XIV

Segundo o Santo Padre, esse período é uma oportunidade para os fiéis se tornarem “modelos de santidade de vida e testemunhas constantes da paz”.

Por ocasião dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis, o Papa Leão XIV proclamou um Ano Jubilar Franciscano, que se estenderá até janeiro de 2027. Ao longo desse período, os devotos do pobrezinho de Assis poderão lucrar uma indulgência plenária.

Indulgência plenária aos peregrinos

Este Ano Jubilar Franciscano foi iniciado no último sábado, 10 de janeiro, através de um decreto emitido pela Penitenciaria Apostólica. Os fiéis que desejarem obter a indulgência plenária deverão peregrinar a qualquer igreja de convento franciscano ou local de culto dedicado a São Francisco em qualquer lugar do mundo (além das condições habituais: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelos interesses do Papa).

Idosos, enfermos e aqueles que, tenham algum motivo grave que os impeça de sair de casa, poderão lucrar a indulgência plenária unindo-se espiritualmente às celebrações jubilares e oferecendo a Deus suas orações, dores ou sofrimentos. Esse Ano Jubilar inclusive foi concebido como um dom para toda a Igreja, sendo uma ocasião para uma renovação espiritual renovada.

Carta escrita pelo Papa Leão XIV

Através de uma carta dirigida aos ministros gerais da Conferência da Família Franciscana, Leão XIV afirmou que “nesta época, marcada por tantas guerras aparentemente intermináveis, por divisões internas e sociais que geram desconfiança e medo, ele continua falando. Não porque soluções técnicas, mas porque a sua vida aponta para a autêntica fonte da paz”.

O Pontífice também explicou que em um mundo onde “o virtual prevalece sobre o real, as disputas e a violência social fazem parte do cotidiano e a paz se torna cada vez mais insegura e distante”, neste Ano de São Francisco, a Santa Sé convida os fiéis a imitar o pobre de Assis e a “moldarem-se, tanto quanto possível, segundo o modelo de Cristo”.

Leão XIV assegurou ainda que esse período é uma oportunidade para os fiéis se tornarem “modelos de santidade de vida e testemunhas constantes da paz”. Ele garantiu à Ordem dos Frades Menores que São Francisco mostra que “a paz com Deus, a paz entre as pessoas e a paz com a Criação são dimensões inseparáveis de um único apelo à reconciliação universal”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Por que o papa é chamado de “Papa”?

A palavra “papa” tem três origens possíveis: uma grega, outra derivada de uma sigla e a última do latim

Escrito por Beatriz Nery



E photographer/Shutterstock

Esta é uma pergunta cuja resposta não é tão simples, já que, ao longo da história, o termo adquiriu diferentes significados, até se tornar uma expressão que se refere exclusivamente ao líder da Igreja Católica.

Neste dia sagrado, em que a Igreja celebra unida a instituição do ministério sacerdotal pelo próprio Cristo, vamos entender juntos?

Qual é o significado da palavra “Papa”?

O primeiro significado é encontrado no século III, pois é dito que “Papa” vem do vocabulário grego e o define como uma palavra onomatopaica, ou seja, imita um som ou representa um som natural, que significa pai, papai ou até mesmo paizinho, uma forma carinhosa e respeitosa de se referir a uma figura paterna.

Naquela época era usado para se referir respeitosamente aos bispos da área da Ásia Menor e a partir do século IX, “Papa” passou a ser usado exclusivamente para se referir ao bispo de Roma, num sentido específico como o Pai de Roma.

Mais tarde, e vindo do latim, à palavra “Papa” foram atribuídas duas características retiradas da primeira sílaba de dois termos latinos que designam o sucessor de São Pedro como “Pai” e “Pastor”, que em latim são *Pater* e *Pastor*.



Vatican Media / Reprodução

Papa é uma sigla?

Por fim, diz-se que a primeira evidência arqueológica do uso da palavra “Papa” foi encontrada nas catacumbas de São Calixto, em Roma.

Este testemunho é uma sigla, ou seja, uma palavra formada pelas iniciais de várias palavras, que vem da frase “aquele que recebe o poder do apóstolo Pedro”.

Petri Apostoli Potestatem Accipiens = PAPA



Existem várias interpretações do significado desta palavra designada ao pai espiritual de todos os católicos e chefe da Igreja Católica.

Mais importante ainda, porém, de acordo com o relato bíblico, desde o momento em que Cristo muda o nome de Pedro até depois da Ressurreição, fica claro que Ele lhe deu autoridade para construir a Igreja, simbolizando assim a unidade.

Títulos oficiais do papa

- Bispo de Roma

Esse é o título mais importante. Como sucessor de São Pedro, o papa é o bispo da diocese de Roma, onde Pedro morreu e foi sepultado.

- Sucessor do Príncipe dos Apóstolos

Refere-se à sucessão direta de São Pedro, a quem Cristo deu a missão de liderar a Igreja.

- Santo Padre

Usado com carinho e respeito pelos fiéis. Destaca o papel do papa como pai espiritual da Igreja.

- Soberano do Estado da Cidade do Vaticano

O papa também é o chefe de Estado do menor país do mundo: o Vaticano.

– **Servo dos servos de Deus** (*Servus servorum Dei*)

Um dos títulos mais humildes. Foi usado pela primeira vez pelo Papa São Gregório Magno no século VI. Mostra que o papa está a serviço de todo o povo de Deus.

– **Pontífice Máximo** (*Pontifex Maximus*)

Título herdado da Roma antiga, mas ressignificado. Hoje, expressa a missão do papa como “construtor de pontes” entre Deus e os homens, entre os povos, entre os cristãos.

– **Pastor da Igreja Universal**

Mostra o papel do papa como pastor de toda a Igreja Católica no mundo.

Fonte: A12.com

Por que os Papas viram mosaicos em São Paulo Fora dos Muros?

Foi entregue o mosaico com o rosto do Papa Leão XIV para ser colocado ao lado do Papa Francisco, na tradição criada por São Leão Magno.

Escrito por Redação A12



Vatican Media

Na tradição do Vaticano, cada Papa deixa também um rosto gravado em pedra e ouro. Agora, ganha um novo capítulo com o mosaico do Papa Leão XIV, que será instalado na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em Roma.

Na manhã da quarta-feira, 14 de janeiro, o Pontífice teve o primeiro encontro com a obra em um espaço reservado da Sala Paulo VI. Diante dele estava o chamado “*clipeo*”, o medalhão circular que passa a integrar uma das coleções mais simbólicas da arte cristã.

Uma galeria de Papas em mosaico

A Basílica de São Paulo Fora dos Muros abriga em série os retratos em mosaico de todos os Papas. Eles percorrem as paredes da nave, formando uma linha visual que conecta séculos de história da Igreja. O novo mosaico de Leão XIV ficará ao lado do retrato do Papa Francisco, na nave direita, a cerca de 13 metros de altura, e retrata a sucessão apostólica.

O mosaico tem 137 centímetros de diâmetro e foi produzido pelo Estúdio do Mosaico Vaticano, ligado à Fábrica de São Pedro. A técnica segue um padrão de esmaltes vítreos e ouro aplicados sobre uma estrutura metálica, usando o tradicional estuque oleoso do Vaticano.

São 15 mil pequenas peças que formam o retrato do Papa. Um detalhe chama a atenção dos especialistas: as tesselas que desenham o rosto de Leão XIV datam do ano 1800, o que reforça a continuidade histórica desse acervo.



Vatican Media

Do pincel à pedra

Antes de virar mosaico, a imagem nasce em pintura. O retrato de Leão XIV foi criado pelo mestre Rodolfo Papa, em óleo sobre tela, já no mesmo tamanho do clipeo.

Esse esboço pictórico será preservado nos arquivos da Fábrica de São Pedro, ao lado de toda a série de retratos dos pontífices. Assim, o processo artístico também se torna parte da memória.

Um momento de oração

A apresentação do mosaico reuniu o cardeal Mauro Gambetti, arcebispo da Basílica de São Pedro, o cardeal James Michael Harvey, arcebispo de São Paulo Fora dos Muros, e o abade do mosteiro, Pe. Donato Ogliari. Também participaram o artista Rodolfo Papa e o diretor do Estúdio do Mosaico Vaticano, Paolo Di Buono.

No fim do encontro, o Papa Leão XIV rezou diante da obra, junto com os presentes.

Por que os Papas estão em mosaicos em São Paulo Fora dos Muros?

Pouca gente sabe, mas a galeria de mosaicos dos Papas na Basílica de São Paulo Fora dos Muros nasceu de uma ideia quase profética. No século V, o Papa Leão Magno quis que os sucessores de Pedro fossem visivelmente lembrados naquele templo erguido sobre o túmulo do apóstolo Paulo.

A lógica vinha da representação de Paulo como quem propagou a missão da Igreja. Assim, os Papas representam a continuidade dessa missão ao longo do tempo. Por isso, seus rostos passaram a ocupar as paredes da basílica em sua forma de sucessão.

Um detalhe que poucos percebem é o formato circular de cada retrato. O *clipeo*, herdado da arte romana, simboliza eternidade e perfeição. Ao usar esse modelo para os Papas, a Igreja indica que o ministério petrino não pertence a um homem, mas a uma missão que atravessa gerações.



Fonte: Gaudium Press

Igreja recorda 800 anos de morte de São Francisco com Jubileu

Ano Jubilar Franciscano tem início em janeiro de 2026 para lembrar o 800º aniversário da morte de São Francisco, com indulgência e peregrinações

Escrito por Beatriz Nery



Nancie/Adobe Stock

A Igreja Católica deu início no sábado (10), em Assis, ao Ano Jubilar Franciscano, que marca os 800 anos da morte de São Francisco de Assis. A celebração começou na Basílica de Santa Maria dos Anjos, na Porciúncula, local onde o santo morreu em 1226.

Convocado pelo Papa Leão XIV, o jubileu vai até 10 de janeiro de 2027 e concede indulgência plenária aos fiéis que participarem das celebrações e peregrinações.

Um jubileu para toda a Igreja

O decreto, publicado pela Penitenciaria Apostólica, afirma que o Ano Jubilar Franciscano é uma continuidade espiritual do Jubileu Ordinário de 2025.

Embora seja dirigido de modo particular às Famílias Franciscanas, o Jubileu alcança todos os fiéis que, com coração convertido, visitarem uma igreja franciscana ou um santuário dedicado a São Francisco em qualquer parte do mundo.

Idosos, doentes e pessoas impedidas de sair de casa também podem receber a indulgência, desde que se unam espiritualmente às celebrações e ofereçam a Deus suas orações e sofrimentos.



Província São Maximiliano Maria Kolbe

São Francisco, o profeta da paz

Na cerimônia de abertura, foi lida uma mensagem do Papa Leão XIV aos superiores franciscanos. O Papa recordou as últimas palavras do santo:

“Nossa irmã morte, exclamava São Francisco a 3 de outubro de 1226 na Porciúncula, enquanto ia ao seu encontro como um homem finalmente pacificado.”

Para Leão XIV, o Pobrezinho de Assis segue relevante à Igreja e à sociedade:

“Nesta época, marcada por tantas guerras que parecem intermináveis, por divisões interiores e sociais que criam desconfiança e medo, ele continua a falar. Não porque oferece soluções técnicas, mas porque a sua vida indica a fonte autêntica da paz.”

O legado de São Francisco de Assis

O Papa já esteve na Basílica de Santa Maria dos Anjos em novembro do ano passado para um encontro com os bispos italianos na conclusão da 81ª Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana e rezou no túmulo de São Francisco de Assis.

Naquele momento, disse: *“É uma bênção poder vir a este lugar sagrado hoje. Estamos nos aproximando do 800º aniversário da morte de São Francisco; essa ocasião nos permite preparar a celebração desse grande santo, humilde e pobre, enquanto o mundo busca sinais de esperança”.*



Vatican Media

Paz com Deus, com os homens e com a criação

A espiritualidade franciscana lança luz sobre a crise ecológica. Francisco de Assis, que chamava o sol de “irmão” e a lua de “irmã”, enxergava a criação como parte de uma mesma família.

“A paz com Deus, a paz entre os homens e com a Criação são dimensões inseparáveis de uma única chamada à reconciliação universal”, explicou Leão XIV.

O Papa concluiu a mensagem pedindo que o testemunho de São Francisco inspire escolhas concretas hoje:

“Que o exemplo e a herança espiritual deste Santo [...] suscitem em todos a importância de confiar no Senhor, de se dedicar a uma existência fiel ao Evangelho.”

Tire suas dúvidas sobre o Ano Jubilar Franciscano

O que é o Ano Jubilar Franciscano?

É um período especial de graça convocado pelo Papa Leão XIV para celebrar os 800 anos da morte de São Francisco de Assis.

Quando acontece?

De 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027.

O que os fiéis podem receber?

A indulgência plenária, que é a remissão total das penas temporais dos pecados já perdoados.

Quais são as condições para a indulgência?

- Ter se confessado;
- Ter participado da Santa Missa e comungado;
- Rezar pelas intenções do Papa;
- Peregrinar a uma igreja franciscana ou a um local dedicado a São Francisco.

Quem pode participar?

Todos os fiéis. O jubileu é voltado de modo especial às famílias franciscanas, mas a graça é para toda a Igreja.

E quem não pode sair de casa?

Idosos, doentes e pessoas com impedimentos graves podem obter a indulgência ao se unirem espiritualmente às celebrações e oferecerem suas orações e sofrimentos.

Qual será o momento mais importante do Ano Jubilar?

Celebrações deverão ocorrer no dia 4 de outubro, sua festa litúrgica. Esta data, inclusive, voltou a ser feriado nacional na Itália.

Fonte: Vatican News / A12.com

"Estou comovido": Papa recebe familiares das vítimas de Crans-Montana



A comoção marcou a audiência de Leão XIV às famílias dos mortos e feridos no incêndio no bar "Le Constellation", na Suíça. Na tragédia, 40 pessoas morreram e 116 ficaram feridas.

Vatican News

Diante de tragédias como a dos jovens de Crans-Montana, que dizer? Onde encontrar consolo? O Papa Leão XIV tentou responder a esses questionamentos recebendo em audiência esta quinta-feira (15/01), no Vaticano, os familiares das vítimas italianas.

O Santo Padre declarou-se "comovido" ao encontrar as famílias: "Quando soube que alguém havia solicitado esta audiência, logo disse que encontraríamos tempo. Queria pelo menos ter a oportunidade de compartilhar um momento que para vocês, em meio a tanta dor e sofrimento, é realmente uma provação da nossa fé, é uma provação daquilo que acreditamos. E muitas vezes nos perguntamos: por que, Senhor?".

"Esses são momentos de grande dor e sofrimento. Uma das pessoas mais queridas e amadas por vocês perdeu a vida em uma catástrofe de extrema violência, ou está internada no hospital por um longo período, com o corpo desfigurado pelas consequências de um terrível incêndio que marcou a imaginação de todo o mundo. E isso aconteceu no momento mais inesperado, em um dia em que todos se divertiam e comemoravam para trocar votos de alegria e felicidade".

À pergunta que sentido dar a tal evento, onde encontrar um consolo à altura do que sentem, que não seja constituído por frases vãs e superficiais, o Papa Leão afirmou que talvez haja apenas uma palavra adequada, que é do Filho de Deus na cruz que, do fundo de seu abandono e de sua dor, clamou ao Pai: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mt 27, 46).

"A resposta do Pai ao pedido do Filho demora três dias, em silêncio. Mas que resposta!", disse o Santo Padre. "Jesus ressuscita glorioso, vivendo para sempre na alegria e na luz eterna da Páscoa."

Não há explicação do por quê coube a essas famílias enfrentar tal provação, prosseguiu o Papa. "O carinho e as palavras humanas de compaixão que lhes dirijo hoje parecem muito limitadas e impotentes. Por outro lado, o Sucessor de Pedro, que vieram encontrar hoje, afirma com força e convicção: a esperança não é vã, porque Cristo ressuscitou verdadeiramente!"

O Pontífice consolou as famílias recordando que nada poderá separá-las do amor de Cristo, assim como seus entes queridos que sofrem ou que faleceram. A fé que habita em nós, continuou, ilumina os momentos mais sombrios e dolorosos da nossa vida com uma luz insubstituível, que nos ajuda a continuar corajosamente o caminho rumo à meta. Jesus nos precede neste caminho de morte e ressurreição que exige paciência e perseverança, lembrou o Santo Padre.

"Tenham certeza de proximidade e ternura de Cristo: Ele não está longe do que vocês estão vivendo, pelo contrário, Ele compartilha e carrega isso com vocês. Da mesma forma, toda a Igreja carrega isso com vocês. Tenham certeza de sua oração – e da minha oração pessoal – pelo descanso de seus falecidos, pelo alívio daqueles que vocês amam e que sofrem, e por vocês mesmos que os acompanham com sua ternura e seu amor."

Hoje, concluiu o Papa, o coração dessas famílias está traspassado como o de Maria aos pés da Cruz, e as confiou aos cuidados de Nossa Senhora das Dores: "Dirijam a Ela sem reservas as suas lágrimas e busquem nela o conforto materno que talvez só Maria saberá dar e certamente poderá dar-lhes. Como ela, vocês saberão esperar com paciência, na noite do sofrimento, mas com a certeza da fé, que um novo dia amanheça; e reencontrarão a alegria".

Ao final da audiência, Leão XIV convidou os presentes a rezarem uma Ave-Maria e concedeu a sua Bênção Apostólica. No incêndio durante a festa de Ano-Novo no bar "Le Constellation", 40 pessoas morreram e 116 ficaram feridas.

Fonte: Vatican News

Leão XIV ao 'La Repubblica': imprensa, espaço de debate para construir o bem comum



Leão XIV envia uma mensagem ao jornal, que celebra seu quinquagésimo aniversário. Ele recorda suas raízes na cidade de Roma, diocese do Papa, e o exorta a continuar interpretando a realidade livremente, acolhendo diversas opiniões: "Espero que vocês sempre construam uma comunicação livre e dialógica, inspirada pela busca da verdade e sem preconceitos."

Benedetta Capelli – Cidade do Vaticano

Uma relação constante com os leitores, a liberdade como critério para narrar cinquenta anos da história italiana, do mundo e da Igreja, o diálogo como caminho privilegiado para construir a paz. São muitos os pontos de reflexão que o Papa Leão XIV oferece na mensagem enviada nesta quinta-feira, 15 de janeiro, a Mario Orfeo, diretor de *La Repubblica*, por ocasião dos cinquenta anos do jornal. De fato, em 14 de janeiro de 1976, era publicada a edição do jornal fundado por Eugenio Scalfari, que permaneceu como seu diretor até 1996, colaborando posteriormente como editorialista, até sua morte.

Um ponto de observação privilegiado

O Pontífice estende seus melhores votos aos jornalistas que cobriram meio século de história, "cultivando - escreve ele - a relação com seus leitores que os fez chegar até aqui":

Seu jornal tem raízes em muitas cidades, mas sua sede principal está em Roma, a Diocese do Papa, um ponto de observação privilegiado sobre os acontecimentos da Itália e do mundo. Com liberdade, vocês fizeram uma leitura das páginas destes cinquenta anos. E contaram a história da Igreja.

Liberdade de imprensa

Liberdade, narrativa e um olhar para o mundo representam o coração da liberdade de imprensa, "que, mesmo na diversidade de opiniões, de pontos de vista, das culturas - acrescenta o Papa - deve sempre agir com transparência, com honestidade":

E oferecer aquela possibilidade de discussão, que, quando não é hostil, contribui para o bem comum e a unidade do gênero humano. O diálogo, assim, supera o conflito e constrói a paz.

Comunicação livre e dialógica

"Faço votos que sempre construam uma comunicação livre e dialógica, animada pela busca da verdade e sem preconceitos", conclui a mensagem do Papa. "Feliz quinquagésimo aniversário!"

Os eventos programados

Para celebrar o quinquagésimo aniversário do jornal, a partir deste 15 de janeiro, será aberta ao público no Mattatoio de Roma a exposição *La Repubblica*. Uma história de futuro, um itinerário multimídia, em exibição até 15 de março, formado por fotos e páginas que narram momentos históricos da vida do homem, as entrevistas e as charges como as de Forattini, que moldaram a sátira política. Uma verdadeira viagem que captura a natureza mutável da linguagem jornalística. Uma grande celebração de informação, cultura e música está planejada para domingo, 18 de janeiro, no Auditório Parco della Musica.

Fonte: Vatican News

Novo livro explica como Papa Francisco propunha a relação entre tradição e renovação



Em “A tradição dinâmica”, Gabriel Marquim reconstrói a formação da sensibilidade de Francisco em vista da reconciliação das tensões na Igreja e na sociedade; “uma contribuição preciosa”, avalia o teólogo Piero Coda, secretário-geral da Comissão Teológica Internacional, em prefácio que Vatican News publica aqui em primeira mão.

Nos seus primeiros meses de pontificado, Leão XIV já deixou claro que o magistério do Papa Francisco segue sendo um ponto de referência para a Igreja. No recente Consistório Extraordinário, por exemplo, os temas sobre os quais os cardeais se debruçaram guardam profunda relação com o legado de Francisco: sua exortação apostólica *Evangelii gaudium*, um programa para a missão da Igreja no mundo de hoje que continua válido, e a sinodalidade, que ganhou um impulso vigoroso em seu pontificado.

Jorge Mario Bergoglio deixou uma rica herança que ainda nos cabe aprofundar, para colher o seu amplo alcance para a vida da Igreja e para o mundo de hoje. Um passo importante para a interpretação do legado de Francisco chega agora com o lançamento de *A tradição dinâmica: o transbordamento como estratégia do papa Francisco para ultrapassar a polarização entre o depósito da fé e o da vida*. Publicado pela editora Carpintaria, o livro apresenta a tese de doutorado em Ciências da Religião de Gabriel Marquim, defendida na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). No prefácio, Piero Coda*, secretário-geral da Comissão Teológica Internacional, reconhece os avanços para a assimilação do magistério de Francisco que o livro oferece, qualificando-o como uma “contribuição preciosa”.

Publicamos aqui, em primeira mão, um extrato do prefácio, em que o teólogo italiano discorre sobre a importância da pesquisa de Marquim. O autor, que é jornalista e professor universitário, é também fundador da Comunidade dos Vivos e do Projeto Vincular, que têm sede no Recife. O livro está em pré-venda pela Amazon, podendo ser encomendado [clikando aqui](#). Leia abaixo o prefácio do livro:

"Que herança nos deixa o papa Francisco? Não se trata apenas de uma pergunta bem previsível hoje, na esteira da conclusão de sua aventura terrena e de seu ministério como sucessor de Pedro. Trata-se também, e sobretudo, de uma pergunta a que somos chamados a responder com atenção e responsabilidade a fim de discernir, à escuta do que o Espírito diz às Igrejas, a direção do caminho que temos diante de nós. (...)

O ensaio que Gabriel Marquim nos oferece constitui, com perícia e ponderação, uma contribuição preciosa para responder a essa tarefa. Ele identifica, de fato, no paradigma da “tradição dinâmica” o princípio teológico e a “estratégia” pastoral que inspiraram o exercício do ministério petrino por parte de Francisco no sulco do Vaticano II, expressando as suas linhas diretivas e fomentando a sua capacidade de impacto. O diagnóstico proposto pelo nosso autor é tanto mais apreciável por se fundar não apenas na análise do significado teologicamente coerente desse paradigma, como também na reconstrução do quadro sociológica e antropológicamente pertinente de sua plausibilidade hermenêutica e de sua efetiva praticabilidade (graças ao aporte da lição de Pierre Bourdieu), e ainda na documentação dos dados culturalmente relevantes (encontrados na biografia espiritual e intelectual de Jorge M. Bergoglio) acerca da progressiva maturação do *habitus* que orientou a elaboração e a realização desse paradigma no exercício do ministério petrino de Francisco. Além do mais, isso se encontra numa feliz e precisa correspondência com o exercício da inter- e transdisciplinaridade auspiciado pelo próprio Francisco em vista da necessária renovação da teologia a serviço da reforma da Igreja.

Gostaria de destacar ao menos — entre outras coisas dignas de consideração — dois ganhos que, nesse quadro articulado, resultam plenamente adquiridos graças ao nosso ensaio. O primeiro diz respeito ao alcance estratégico, no conjunto do ministério de Francisco, da implementação do “processo sinodal” — ainda em curso e bastante promissor, embora permaneça por enquanto inteiramente por verificar em suas linhas de orientação e em seus resultados desejáveis. É que se trata de uma aplicação coerente, oportuna e — ousou dizer — decisiva daquele princípio da “tradição dinâmica” que, na perspectiva de Francisco, deve inspirar — reformando-a interior e estruturalmente — a vida da Igreja em vista da realização de sua missão. Não se trata apenas de uma exemplificação da estratégia de “iniciar processos” em vez de “ocupar espaços” — que Francisco evocou desde o início de seu pontificado na *Evangelii gaudium* —, mas, precisamente, de uma continuação atualizadora da renovação iniciada pelo último concílio. Não é um acaso que o último entre os pronunciamentos magisteriais relevantes de Francisco seja o *Documento final* votado pela segunda sessão da Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos em outubro de 2024, que ele aprovou e assumiu como expressão do magistério ordinário da Igreja. Com isso, a figura sinodal da Igreja — que inclui o exercício do *sensus fidei* de todos os batizados no Povo de Deus, enriquecido por muitos carismas e expresso nos diversos ministérios — emerge como o contexto próprio daquele exercício da colegialidade episcopal em comunhão e sob a guia do ministério de unidade do bispo de Roma, que constitui, em nível eclesiológico, uma das maiores conquistas do Vaticano II. Isso traz consigo relevantes e promissoras implicações no campo do diálogo ecumênico, bem como do anúncio e do testemunho do Evangelho no contexto global do nosso momento histórico. Em poucas palavras, a convocação do “processo sinodal” se apresenta, sem dúvida, como o desenvolvimento coerente e preciso do percurso esboçado em germe pelo Vaticano II.

E isso, em particular — eis o segundo ganho que este ensaio traz à luz —, graças à implementação daquele “método do discernimento comunitário”, que constitui não apenas o método concreto pelo qual, nos diversos níveis da vida da Igreja, todos, no Povo de Deus, aprendem a exercer a sinodalidade, mas que, em sua raiz, pode se revelar como o “estilo” fundamental da missão da Igreja hoje, em fidelidade criativa à sua origem e à sua forma evangélica de sempre. Um método e um estilo — para usar uma categoria performativa central empregada no ensaio de Marquim — capazes de forjar aquele *habitus* pessoal e comunitário que se mostra o mais propício para ser Igreja segundo o coração de Cristo a serviço do advento do Reino. Se, portanto, a implementação do princípio da “tradição dinâmica” representa a “estratégia” decisiva que Francisco pretendeu seguir para levar adiante de modo coerente, numa nova etapa, o processo de reforma desencadeado pelo Vaticano II, o “método do discernimento comunitário”, que interpela a corresponsabilidade e a participação de todos os atores do Povo de Deus, constitui o seu motor indispensável e a sua constante verificação. (...)

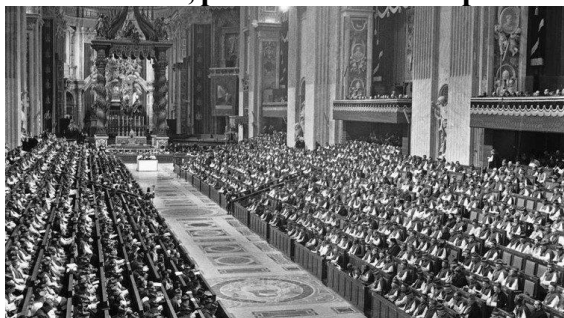
Em tudo isso — e esse é outro mérito do autor —, aquilo que sobressai como ingrediente determinante da herança que Francisco nos entrega é o convite a realizar aquela corajosa “revolução cultural” de que o nosso tempo precisa como de pão para viver. Em um de seus últimos discursos, pronunciado aos participantes do Congresso Internacional de Teologia em dezembro de 2024, Francisco compartilhou convictamente a exigência expressa de forma incisiva por Edgar Morin, ao sublinhar com veemência que é preciso “repensar o pensamento”, porque hoje ele “se tornou cego” — no sentido de que corre o risco de tornar-se escravo da mera funcionalidade instrumental e de se deixar aprisionar pela mortífera lógica binária da exclusão. No fundo da performance de Francisco, voltada a despertar na Igreja a consciência da dinâmica de relacionalidade — e de relacionalidade recíproca! — da qual vive e que anima a sua missão de fermento na massa da humanidade e de colírio para os seus olhos, encontram-se a graça e o empenho de se fazer consciente e responsavelmente participante e ator, em diálogo, daquele “pensamento de Cristo” (cf. 1Cor 2,16) que tudo lê e transfigura, até as suas últimas e mais duras contradições, à luz da “superabundância” da ágape de Deus. É a ágape daquele Deus Trindade que é “maior do que o nosso coração” (cf. 1Jo 3,20) e que o Cristo crucificado e ressuscitado comunica a todos, “sem medida”, época após época, no sopro sempre novo do seu Espírito.

**Piero Coda é professor do Instituto Universitário Sophia, em Loppiano, Itália, e secretário-geral da Comissão Teológica Internacional desde 2021. Foi professor da Pontifícia Universidade Lateranense de 1985 a 2008, presidente da Associação Teológica Italiana de 2003 a 2011 e secretário*

da Pontifícia Academia de Teologia de 2003 a 2008. É doutor em filosofia pela Universidade de Turim e em teologia pela Lateranense.

Fonte: Vatican News

“Dei Verbum”, padre Girolami: o Papa lembra que Deus se revela na história



O Concílio Vaticano II

Na sequência da catequese do Papa Leão XIV na audiência geral da última quarta-feira, dedicada à Constituição dogmática conciliar, o presidente da Associação Bíblica Italiana reflete sobre o significado mais profundo do documento: “O texto permite compreender a perspectiva correta através da qual a Igreja repensou sua missão no mundo”

Eugenio Bonanata – Vatican News

A primazia da história, a leitura dos textos sagrados, a relação de amizade com o Senhor, a oração. São numerosos os temas abordados pela constituição dogmática *Dei Verbum* que o Papa Leão XIV colocou no centro da catequese da audiência geral da quarta-feira (14/01), na Sala Paulo VI, no âmbito do novo ciclo dedicado à redescoberta dos documentos do Concílio Vaticano II. “A *Dei Verbum* esclarece qual é o significado e a maneira pela qual Deus se revela aos homens”, afirma **padre Maurizio Girolami**, presidente da Associação Bíblica Italiana. E “é significativo – acrescenta – que o Papa tenha querido começar justamente pela introdução deste documento, onde se define o diálogo entre Deus e os homens como um diálogo que ocorre em uma relação de amizade”.

Uma longa gestação

“Deus se revela em primeiro lugar através de palavras autênticas”, acrescenta padre Girolami, lembrando como, a esse respeito, o Papa destacou “a diferença” entre a palavra e a conversa de circunstância, bem como a importância de se dedicar à oração. “Deus se revela também através de eventos intimamente relacionados”, sublinha o sacerdote, que convida a considerar a longa gestação que teve a *Dei Verbum*, texto aprovado em 18 de novembro de 1965, poucas semanas antes do encerramento da assembleia, em 8 de dezembro. “Na verdade, porém, foi um dos primeiros textos a ser apresentado pela comissão preparatória”.

O contexto histórico-cultural

Qual é o motivo desse longo processo? “Os padres conciliares – explica o sacerdote – precisavam chegar a um acordo sobre como entender a revelação cristã: se apenas como palavras, verdades reveladas, ou se, como ensina a Sagrada Escritura, havia uma história a ser acolhida, composta tanto de palavras quanto de eventos”. O contexto cultural, teológico e filosófico da época, ainda marcado pelo iluminismo e pelo positivismo, bem como pela grande controvérsia com a reforma protestante, estimulou essa reflexão que levou a colocar a história no centro do mistério da revelação divina. “Não se trata apenas de ter textos – afirma padre Girolami –, o cristianismo não é a religião do livro, mas, como também nos disse o Papa Bento XVI, é em primeiro lugar o encontro com Jesus, do qual certamente a Sagrada Escritura é a testemunha privilegiada, mas não sem o leito que a transporta, ou seja, a tradição e a vida da Igreja”.

O olhar sobre a realidade

Padre Girolami também cita a recente carta apostólica do Papa Leão, *Uma fidelidade que gera futuro*, divulgada em 22 de dezembro passado, por ocasião do sexagésimo aniversário dos decretos conciliares *Optatam totius* e *Presbyterorum Ordinis*. Os dois documentos sobre a formação sacerdotal estão em plena sintonia com o espírito da *Dei Verbum*. “Os padres conciliares – explica ele – pediam uma revisão profunda dos estudos de teologia, porque obviamente não se tratava mais de estudar as verdades reveladas, como se Deus quisesse revelar algo de si mesmo de forma abstrata, como se fosse uma filosofia a ser aprendida, mas era preciso voltar ao contexto da história, sabendo ouvir a história”.

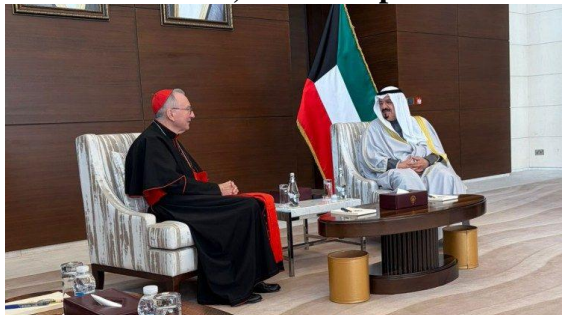
“A Bíblia – continua padre Girolami – nos diz que é através de rostos, encontros e pessoas que Deus revela seu plano de salvação”. E é justamente aí que reside o poder da constituição dogmática, que convida todos os fiéis – não apenas os especialistas – a ler a Sagrada Escritura e a alimentar a familiaridade com os Textos Sagrados. “É graças à *Dei Verbum* – sublinha ainda o presidente da Associação Bíblica Italiana – que hoje podemos dizer que o Senhor continua a acompanhar a sua Igreja e a revelar o seu rosto através da vida da Igreja. A nossa catequese, o nosso ensino teológico já não é uma repetição de fórmulas pré-fabricadas, por mais corretas que sejam, mas que correm o risco de não comunicar nada. Em vez disso, é a Igreja que se questiona continuamente sobre como anunciar o Evangelho eterno de Jesus Cristo na história, no hoje, com a linguagem do homem contemporâneo”.

O processo de renovação

O documento, portanto, ofereceu a estrutura teológica para todo o Concílio Vaticano II. “A *Dei Verbum* nos permite compreender qual foi o espírito e a perspectiva correta com a qual a Igreja repensou a si mesma, sua missão no mundo, o sentido da Sagrada Escritura e da tradição, e como viver a experiência cristã hoje, dando primazia e valor à história e a este mundo amado por Deus”. Segundo padre Maurizio Girolami, além disso, a intuição teológica da constituição dogmática está na base de todo o processo de renovação estabelecido pelo Concílio: da liturgia à linguagem, até às estruturas e instituições. “Provavelmente – conclui – se não tivesse havido a *Dei Verbum*, toda a vida da Igreja, a nova evangelização de todos os últimos Pontífices, não teria tido a profundidade teológica que teve”.

Fonte: Vatican News

Parolin no Kuwait, uma visita para fortalecer laços de amizade e cooperação



Cardeal Pietro Parolin no Kuwait (@TerzaLoggia) (@TerzaLoggia)

Num comunicado conjunto, a Santa Sé e o Estado da Península Arábica enfatizam a importância dos valores do respeito recíproco e da convivência pacífica entre as religiões. Na sexta-feira, 16 de janeiro, o secretário de Estado Vaticano presidirá em Ahmadi a celebração da proclamação da Igreja de Nossa Senhora da Arábia como Basílica Menor. Durante a visita, serão realizadas conversas oficiais com Ahmad Abdullah Al-Ahmad Al-Sabah, primeiro-ministro do Estado do Kuwait.

Vatican News

O Estado do Kuwait e a Santa Sé acolhem com satisfação a visita oficial do secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, que decorre desde quarta-feira, 14 de janeiro, a sexta-feira, 16. Durante a visita, sublinha um comunicado conjunto, serão realizadas diversas conversas oficiais com Sua Alteza o xeique Ahmad Abdullah Al-Ahmad Al-Sabah, primeiro-ministro do Estado do Kuwait. A celebração solenidade da proclamação da Basílica Menor terá lugar em Ahmadi na sexta-feira, 16 de janeiro, às 10h locais, e será presidida pelo cardeal Parolin.

Ouçã e compartilhe

A visita do secretário de Estado Vaticano visa fortalecer os laços de amizade e cooperação que a Santa Sé e o Estado do Kuwait mantêm desde o estabelecimento das relações diplomáticas em 1968, quando o Kuwait se tornou o primeiro país do Conselho de Cooperação dos Estados Árabes do Golfo a estabelecer tais relações com a Santa Sé. A visita também pretende testemunhar a longa tradição de convivência religiosa que sempre caracterizou o Estado do Kuwait no Golfo Arábico.

A Igreja de Nossa Senhora da Arábia, a primeira do país

A visita faz parte das comemorações da proclamação da Igreja de Nossa Senhora da Arábia em Ahmadi, Kuwait, como Basílica Menor. Sendo a igreja católica mais antiga do Estado do Kuwait e da região do Golfo Arábico, ressalta o comunicado, este título foi concedido por Sua Santidade o Papa Leão XIV em 28 de junho de 2025, em reconhecimento ao seu significado histórico e espiritual no Golfo Arábico. Esta designação histórica, a primeira do gênero na Península Arábica, sublinha o papel

único da Igreja de Nossa Senhora da Arábia como igreja-mãe do Kuwait, sendo a primeira igreja católica construída no país. A capela original foi construída em 1948 e a igreja atual foi concluída em 1957 graças às generosas doações de benfeitores locais, cujo cuidado e apoio ao complexo eclesial continuam até hoje.

Convivência pacífica entre as religiões

O Estado do Kuwait, afirma o texto, reitera seus firmes princípios de respeito recíproco e convivência pacífica entre as religiões, valores que estão consagrados em seus ideais desde a sua fundação e posteriormente codificados em sua Constituição.

Esta visita também marca a ocasião para comemorar a histórica visita feita pelo falecido Emir do Estado do Kuwait, Sua Alteza Xeique Sabah Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, ao Sucessor de Pedro em 6 de maio de 2010, que representou um importante marco no desenvolvimento das relações entre o Estado do Kuwait e a Santa Sé. Esta visita realizou-se no âmbito de uma série de intercâmbios oficiais de alto nível, sublinhando o compromisso da liderança do Kuwait em fortalecer a comunicação e o diálogo com a Santa Sé, precedida em 2009 pela visita do ex-primeiro-ministro, Sua Alteza Xeique Nasser Al-Mohammad Al-Ahmad Al-Sabah, e seguida em 2015 pela visita do ex-primeiro-ministro, Sua Alteza Xeique Jaber Al-Mubarak Al-Hamad Al-Sabah.

Fonte: Vatican News

A Ação Católica leva as relíquias de São Pier Giorgio Frassati a Roma

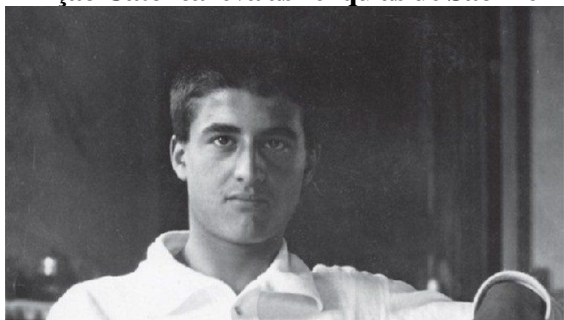


Foto de São Pier Giorgio Frassati retirada do livro de Luciana Frassati

No sábado, 17 de janeiro, na igreja da Domus Mariae, o cardeal Pietro Parolin presidirá uma celebração eucarística durante a qual os fiéis poderão venerar um fragmento da vestimenta do jovem santo. Ao final, um relicário feito pela irmã Maria Agar Loche será ali depositado.

Vatican News

Todos os devotos de São Pier Giorgio Frassati terão agora a oportunidade de venerar as relíquias do jovem santo na cidade de Roma. No sábado, 17 de janeiro, às 18h locais, será realizada uma solene celebração eucarística na igreja da Domus Mariae, na Via Aurelia, 481, em Roma, presidida pelo cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado da Santa Sé. Durante a missa, organizada pela Presidência Nacional da Ação Católica Itália, as relíquias de São Pier Giorgio Frassati, canonizado pelo Papa Leão XIV em 7 de setembro de 2025, serão expostas para veneração pública.

Testemunha ativa do associacionismo

A decisão de dedicar este evento eclesial ao jovem santo de Turim nasce do profundo vínculo que sempre uniu Pier Giorgio à experiência da Ação Católica, da qual ele foi testemunha ativa e comprometida, personificando de forma exemplar a vocação leiga à santidade na vida diária.

A iniciativa faz parte da trajetória da Ação Católica, como sinal de compromisso e revitalização de sua missão educativa e associativa. São Pier Giorgio Frassati continua representando um exemplo vivo para a Associação: testemunha de uma fé alegre e radical, capaz de conciliar a intimidade com Deus, o compromisso eclesial, a paixão pela justiça e o cuidado concreto com os pobres.

Um relicário com uma vestimenta do jovem santo

Ao final da celebração eucarística, o relicário será colocado na igreja da Domus Mariae. O relicário, criado para a canonização e apresentado pela primeira vez na Praça São Pedro em 7 de setembro de 2025, contém um fragmento de uma vestimenta que pertenceu a São Pier Giorgio Frassati. A obra, assinada pela irmã Maria Agar Loche, é inspirada no famoso lema "Para o alto" (Verso l'alto), uma síntese apropriada do caminho espiritual e humano do jovem Pier Giorgio.

A iconografia do relicário evoca alguns traços fundamentais da experiência cristã de Frassati, queridos à tradição da Ação Católica: a Eucaristia como centro da vida, o Terço, a presença de Maria

— com referência a Nossa Senhora de Oropa — e o amor pela Palavra de Deus, particularmente pelas Cartas de São Paulo. Oito pedras de lápis-lazúli evocam a definição de Frassati como "o homem das oito bem-aventuranças", expressão usada em 1977 pelo então cardeal Karol Wojtyła. Por fim, os materiais e a decoração remetem à montanha, símbolo de seu caminho espiritual e busca constante por Deus.

Com a celebração eucarística, a presidência Nacional da Ação Católica confia o caminho da Associação à intercessão de São Pier Giorgio Frassati, renovando seu compromisso de formar cristãos capazes de habitar o mundo com responsabilidade, esperança e fidelidade ao Evangelho.

Fonte: Vatican News

RD Congo, padre Pulcini: refugiados estão morrendo de fome e privações



Refugiados em direção do Burundi.

Os civis que fogem da guerra que está ensanguentando seu país vivem em condições extremamente precárias. Em alguns campos de refugiados falta tudo e doenças como a cólera estão matando muitas pessoas. O testemunho de um missionário xaveriano: desde o início, estima-se que sejam mais de 200 mil pessoas. Agora elas precisam urgentemente de ajuda, antes que seja tarde demais.

Federico Piana – Vatican News

Uma hecatombe e um inferno que deixam consternados. Também porque tudo está se consumindo na indiferença geral, no esquecimento do mundo. Porque ninguém parece realmente interessado no fato de que a guerra civil que está inflamando a República Democrática do Congo — especialmente o norte de Kivu, província rica em recursos naturais estratégicos como coltan, ouro, diamantes, estanho e tungstênio — além de causar milhares de vítimas, está levando centenas de milhares de pessoas a abandonar o país africano para se refugiar no vizinho e pobre Burundi, onde, nos campos de refugiados em que milhares de pessoas estão amontoadas, estão morrendo de fome, frio e privações. O missionário xaveriano Mario Pulcini vive no Burundi desde 1978, quando chegou a Bujumbura, capital econômica do país. Agora que, do outro lado da fronteira, o grupo paramilitar rebelde M23, envolvido em uma guerra sangrenta com as forças armadas congoleesas, conquistou com uma ferocidade inaudita toda a zona de Uvira, as coisas pioraram ainda mais. O religioso, originário de Bergamo (Itália), conta aos meios de comunicação do Vaticano que “o intenso fluxo de milhares de refugiados começou em 10 de dezembro do ano passado, dia da queda da cidade congoleesa. Desde o início, estimou-se em mais de 200 mil pessoas, muitas das quais hoje estão alojadas em vários campos de acolhimento, bastante grandes: um na província de Ruyigi e outro na zona de Rumonge, nas margens do lago Tanganica”. E é nessas duas estruturas construídas com tendas improvisadas e restos de madeira e chapas metálicas que se vive o inferno. “Falei ontem com o diretor da Caritas Burundi, que me confirmou uma notícia terrível: recentemente, no campo de Ruyigi, houve mais de 60 mortes, muitas delas causadas pela cólera. E lá, como em Rumonge, falta tudo: água, comida, roupas. E as doenças se alastram”.

Gota no mar

A intensa estação das chuvas e o frio, então, só aumentam os riscos: as tendas em que vivem essas pessoas pobres muitas vezes se transformam em túmulos, porque lá dentro elas podem ficar presas pela fúria das águas e da lama. E se isso acontece, ninguém é capaz de tirá-las de lá. Apenas algumas organizações internacionais continuam tentando levar aos campos alguns bens de primeira necessidade e alguns medicamentos, incluindo a Caritas que, quando não pode distribuir os pacotes de sobrevivência, entrega a cada refugiado 36 mil francos locais, o que corresponde a cerca de 7 euros. Uma gota no mar, se considerarmos também a circunstância de que, naquele contexto degradado, é quase impossível encontrar algo para comprar.

Ajuda urgente

Agora que as fronteiras entre a República Democrática do Congo, Burundi e Ruanda estão fechadas, a ajuda só pode transitar pela Tanzânia, numa travessia que dura vários dias e não está isenta de enormes riscos. Embora “os milhões de dólares alocados pela ONU ainda não tenham chegado”, admite o padre Pulcini, o Burundi, onde 70% da população vive abaixo da linha da pobreza e sofre de desnutrição crônica, não “recuou e empreendeu um esforço humanitário sem precedentes: os refugiados que não conseguiram regressar à República Democrática do Congo e que não estão nos campos foram acolhidos por famílias burundinesas. Inicialmente, havia entre a população o receio de uma possível infiltração de elementos do grupo M23, mas depois prevaleceu o sentido de humanidade e acolhimento”.

Igreja na linha de frente

Da mesma forma, a Igreja local e as congregações religiosas nacionais e internacionais não se viraram para o outro lado, apesar de suas extremas dificuldades econômicas. As paróquias abriram suas portas e, no próximo dia 30 de janeiro, na arquidiocese de Bujumbura, toda a comunidade eclesial participará de um retiro espiritual durante o qual serão coletados ajuda humanitária e dinheiro, que serão entregues aos refugiados dos campos de acolhimento. O inferno congolês de Uvira, porém, parece ainda pior. A cidade nas mãos dos milicianos do M23, que fica a 26 quilômetros de Bujumbura, antes do ataque do grupo paramilitar era considerada uma das portas de acesso privilegiadas para o comércio entre as duas nações. Agora não há mais nada: apenas destruição, escombros e morte. É aqui que tenta sobreviver outra comunidade de religiosos xaverianos, para a qual o padre Pulcini telefona todos os dias: “Contaram-me o que aconteceu e ainda está acontecendo: tiros, bombas, pessoas fugindo. E morrendo. Nos últimos dias, parece que a situação se acalmou um pouco. Nossos confrades, quando podem, saem e tentam encontrar pessoas. Mas ainda há muito medo: o M23 afirma ter se retirado, mas isso não é verdade”.

Também em Uvira se morre

Aqui também, como nos campos de refugiados do Burundi, não há mais nada para comer. Morre-se de fome em toda a cidade. Mas não é apenas a escassez de alimentos que mata. É também a ausência de humanidade que aniquila a alma e a esperança. Um exemplo recente é contado pelo próprio padre Pulcini e diz respeito a um de seus três confrades de Uvira, dois italianos e um mexicano: “há duas semanas, a mãe do religioso mexicano faleceu e o filho queria voltar ao seu país para poder participar do funeral. Depois de obter todas as autorizações necessárias, os confrades de Uvira deveriam levá-lo até a fronteira com Burundi, onde eu deveria buscá-lo, levá-lo ao aeroporto e embarcá-lo em um voo para o México”. Mas do outro lado da fronteira, inesperadamente, algo deu errado: “enquanto eu estava na companhia dos militares burundineses, que deveriam me ajudar nessa operação, fui informado de que do outro lado da fronteira eles haviam mudado de ideia. Não havia mais nada a fazer. Impedir um homem de dar o último adeus à sua mãe foi um gesto extremamente desumano”. Um pequeno, mas significativo, sinal de alarme que nos faz perceber como o conflito entrou numa nova fase, mais perigosa, onde agora tudo pode realmente acontecer.

Fonte: Vatican News

Ordenação presbital na Província Portuguesa da Sociedade Salesiana: diácono João Ensina



O novo sacerdote vê a missão presbital como proximidade, escuta e acompanhamento num mundo em rápida transformação, lembrando que Jesus e Dom Bosco caminharam primeiro com os jovens antes de os ensinar. “O sacerdote deve ser alguém que está atento às pessoas. Não deve ter a tentação de querer ser rápido e responder à mesma velocidade”.

A Província Portuguesa da Sociedade Salesiana anuncia a ordenação presbiteral do diácono João Luís Cunha Ensina. A cerimónia de ordenação vai acontecer no próximo dia 17 de janeiro, pelas 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, nos Salesianos de Lisboa.

D. Joaquim Mendes, SDB, Bispo Auxiliar Emérito de Lisboa, vai presidir à ordenação presbiteral de João Ensina, que será concelebrada por vários sacerdotes da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana. O lema diaconal escolhido – «Consagro-Me por eles, para eles também serem consagrados na verdade» – foi retirado do Evangelho segundo São João.

A celebração reunirá família, amigos, comunidade educativa e membros da Família Salesiana, assinalando um novo passo na vida de João Ensina ao serviço da Igreja e dos jovens. No dia 16 de janeiro, sexta-feira, pelas 21 horas, terá lugar, também na igreja dos Salesianos de Lisboa, uma vigília de oração.

Já a Missa Nova será celebrada no dia 25 de janeiro, pelas 16h00, no Mosteiro da Imaculada Conceição de Campo Maior.

Significado da ordenação presbiteral

O diácono João Ensina sublinha que a ordenação presbiteral não altera a essência da sua identidade, mas acrescenta a responsabilidade de “celebrar com fé e piedade os mistérios de Cristo, para louvor de Deus e santificação do povo cristão, principalmente na Eucaristia e na reconciliação”.

O novo sacerdote vê a missão presbiteral como proximidade, escuta e acompanhamento num mundo em rápida transformação, lembrando que Jesus e Dom Bosco caminharam primeiro com os jovens antes de os ensinar. “O sacerdote deve ser alguém que está atento às pessoas. Não deve ter a tentação de querer ser rápido e responder à mesma velocidade”, sublinha.

Perfil e percurso profissional

Aos 43 anos, João Ensina chega ao sacerdócio depois de um percurso vocacional assumido de forma mais tardia, vivido entre o ensino, o serviço educativo e a consagração religiosa salesiana. Professor de formação, o futuro sacerdote identifica a vocação salesiana – “uma consagração que entrega a sua vida à educação da juventude” – como o caminho onde encontrou “o bocadinho que faltava” para se sentir plenamente configurado com Cristo. O lema dos seus primeiros votos religiosos – “Deixaram tudo e seguiram Jesus” – marcou uma opção de vida que se foi confirmando através das várias missões e casas salesianas por onde passou. Em 2023, na Profissão Perpétua, o diácono João Ensina viveu aquele que descreve como o seu “sim” definitivo, do qual esta ordenação é continuidade e aprofundamento: “Para alguns, esta ordenação presbiteral é o meu “sim” definitivo, até me dizem que vão ao meu casamento. Mas o meu “sim” definitivo foi no dia da minha Profissão Perpétua, no dia 8 de julho de 2023. A Ordenação é a continuação do “sim”, com instrumento para que Cristo possa ser glorificado”, conclui.

Nota biográfica

João Luís Cunha Ensina é natural de Campo Maior, distrito de Portalegre.

Estudou em Campo Maior até ao ensino secundário e no Conservatório Regional de Música de Portalegre. Posteriormente, iniciou os estudos teológicos no Instituto Superior de Teologia de Évora (ISTE), vindo mais tarde a especializar-se em Ciências Religiosas, como docente de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), na Universidade Católica. Durante alguns anos, foi professor de EMRC em escolas públicas em Évora e Portalegre, membro do Departamento da Pastoral Juvenil da Arquidiocese de Évora e Dirigente do Corpo Nacional de Escutas.

Após a experiência vocacional na comunidade salesiana de Évora, iniciou o pré-noviciado na casa salesiana do Estoril. Em 2018 fez a sua profissão religiosa como Salesiano de Dom Bosco, em Genzano, Roma. A 8 de julho de 2023, fez a Profissão Perpétua, no Estoril. Nestes anos, fez o tirocínio na casa salesiana de Mirandela, e serviu a Província nas escolas salesianas de Mogofores, do Porto e de Lisboa.

Foi ordenado diácono a 12 de julho de 2025.

Sobre a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana

A Província Portuguesa da Sociedade Salesiana é composta por 10 presenças e a Sede Provincial. Os Salesianos têm cinco escolas no continente, uma na ilha da Madeira e uma em Cabo Verde, na ilha de São Vicente, que são frequentadas por cerca de 10 mil alunos. Cerca de 9 mil crianças, jovens e adultos frequentam outras atividades, educativas e pastorais, que funcionam em quase todas as presenças. Centenas de crianças e jovens, e respetivas famílias, usufruem ainda do apoio

dos Serviços Sociais Salesianos. Tendo como carisma "ser sinais e portadores do amor de Deus aos jovens, especialmente aos mais pobres", a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana tem como missão a educação, promoção e evangelização dos jovens; a educação para a fé nos meios populares, sobretudo através da comunicação social; bem como a atividade missionária.

Fonte: Vatican News

Cultura da Vida: o que é a Bioética e por que a Igreja se importa com isso?



Promover a cultura da vida na nossa família e na sociedade

Cultura da Vida é um espaço de aprofundamento de temas relacionados à dignidade da vida humana e à missão da família como guardiã da vida com Marlon Derosa e sua esposa Ana Carolina Derosa, professores de pós-graduação em Bioética e fundadores do Instituto e Editora Pius com sede em Joinville, Santa Catarina. Marlon e Ana são casados há 8 anos, têm 3 filhos, são atuantes na Pastoral Familiar. Neste 23º encontro, o que é a Bioética e por que a Igreja se importa com isso?

Vatican News

Olá, amigos da Rádio Vaticano! Aqui é Marlon e Ana Derosa.

Hoje, vamos falar sobre um tema essencial e muitas vezes mal compreendido: a bioética. Você já se perguntou o que é bioética? E por que a Igreja se dedica tanto a esse assunto? Em tempos de avanços científicos e debates morais cada vez mais complexos, essa reflexão se torna urgente.

Ouçã e compartilhe

A bioética é o estudo dos princípios éticos e morais que devem guiar as decisões relacionadas à vida humana, desde a concepção até a morte natural, e também as ações que afetam a natureza e o meio ambiente.

Dentre os problemas que afetam diretamente a vida humana, podemos citar questões urgentes como a manipulação de embriões, a questão do aborto, o tratamento de uma pessoa gravemente enferma, por exemplo.

Por isso, a bioética é muito presente no nosso dia a dia. Estamos discutindo bioética sempre que as pessoas se perguntam coisas como: É certo manipular embriões? O que dizer sobre o aborto? Como garantir a dignidade do doente terminal?

E a bioética não trata apenas de questões técnicas ou científicas, mas envolve reflexões sobre o sentido da vida, a dignidade humana e o agir ético diante das situações reais, onde é preciso decidir algo que pode afetar a dignidade humana.

E nem tudo que a ciência pode fazer é bom para o ser humano. Isso é algo que precisa estar claro: algo pode ser tecnicamente possível, mas não ser eticamente aceitável. A ciência criou, por exemplo, a bomba atômica, mas todos sabem o problema do uso dessa tecnologia. Da mesma forma, a ciência e a tecnologia podem ser usadas para curar ou eliminar um paciente. Tudo depende de uma decisão ética por trás de cada ato.

A Igreja Católica tem um papel fundamental no desenvolvimento da bioética, já que compreende com tanta profundidade o valor e a dignidade da vida humana. A vida humana é um dom, é sagrada, primeiramente, por ser criada à imagem e semelhança de Deus (cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 2258). E não somente pela fé, mas também à luz da razão, a Igreja ensina a todos sobre o valor incomparável de cada ser humano.

Isso quer dizer que ninguém pode dispor da vida de alguém ou da própria vida como se fosse dono absoluto dela ou se ela não tivesse valor.

Assim, documentos da Igreja como a *Evangelium vitae*, *Dignitas personae* e *Donum vitae* afirmam que a dignidade da vida humana deve ser respeitada desde a fecundação. Alertam, por exemplo, contra práticas como a fertilização *in vitro*, que provoca o descarte de embriões humanos, além de ferir a dignidade dos cônjuges e do matrimônio. Mais recentemente, o documento *Dignitas infinita*, publicado pelo Dicastério para a Doutrina da Fé, em 2024, reforçou que a dignidade da pessoa

não depende da saúde, idade, capacidades ou origem social. É uma dignidade inata, inviolável e universal, e precisa ser protegida de todo tipo de ataque, seja o aborto, a eutanásia, a manipulação embrionária, a violência sexual, o tráfico de pessoas, e tantas outras violações.

A ciência e a técnica quando colocadas a serviço da pessoa humana promovem o seu desenvolvimento integral e beneficiam a todos. Por isso é tão importante discutir a ética, a bioética, ressaltando os critérios fundamentais e a moralidade de cada ato, e de modo a reconhecer sempre a dignidade da pessoa humana, que é intrínseca, com direitos inalienáveis.

Por tudo isso, vale reforçar que a bioética não é assunto apenas dos médicos, juristas ou teólogos. É um assunto que envolve a vida em sociedade, e por isso é um chamado para todos nós buscarmos entendermos mais. A família, como célula base da sociedade e “santuário da vida” (cf. *Evangelium Vitae*, n. 92), tem o dever de formar consciências, especialmente das novas gerações, sobre o valor inviolável da vida humana.

Fonte: Vatican News

Venezuela. Dom Méndez: libertar presos políticos, gesto de reconciliação e justiça

“Alegramos que alguns já tenham sido libertados, mas muitos outros ainda aguardam libertação, e seus pedidos e os de suas famílias não podem continuar sendo ignorados; portanto, será um gesto de reconciliação e justiça libertá-los o mais breve possível”, afirma o arcebispo de Barquisimeto

Vatican News

“Rezamos por todos os presos e suas famílias. Apreciamos o fato de alguns já terem sido libertados, mas muitos outros continuam clamando junto com seus familiares. Eles não podem continuar sendo ignorados.”

Este é o apelo de dom Polito Rodríguez Méndez, arcebispo de Barquisimeto, capital do estado de Lara, na Venezuela, feito na quarta-feira, 14 de janeiro, por ocasião da festa da Divina Pastora, uma devoção muito popular no país sul-americano, e especialmente em Barquisimeto, onde a Divina Pastora, representada em uma antiga imagem carregada em procissão por uma grande multidão, é a padroeira da cidade.

Um gesto de reconciliação e justiça

“Repito - continuou o arcebispo -, nos alegramos que alguns já tenham sido libertados, mas muitos outros ainda aguardam libertação, e seus pedidos e os de suas famílias não podem continuar sendo ignorados; portanto, será um gesto de reconciliação e justiça libertá-los o mais breve possível.”

Dirigindo-se à Virgem, Divina Pastora, o arcebispo concluiu: "Confiamos também à vossa proteção todos aqueles que se viram na dolorosa necessidade de emigrar em busca de oportunidades, aqueles que sofreram com a fome e a pobreza."

Embora lentamente, de fato, prossegue a libertação de vários prisioneiros. Esta quarta-feira, em particular, como confirmado pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Imprensa, 14 jornalistas foram libertados.

Foram eles: Ramón Centeno, Víctor Ugas, Leandro Palmar, Belises Cubillán, Carlos Marcano, Rafael García Márvez, Gabriel González, Ronald Carreño, Julio Balza, Nakary Ramos, Gianni González, Luis López, Carlos Julio Rojas e Nicmer Evans.

Fonte: Vatican News

Groenlândia, nenhum acordo na cúpula EUA-Dinamarca. Tropas da Otan na Ilha ártica



Continuam as negociações sobre o destino do território autônomo dinamarquês. Na quarta-feira, 14 de janeiro, em Washington, ocorreu um encontro entre as diplomacias dos Estados Unidos, Dinamarca e Groenlândia. A cúpula terminou sem que se chegasse a um acordo. Enquanto Washington não recua em suas ambições sobre a ilha, a Europa também se mobiliza.

Vatican News

A reunião no Edifício Eisenhower, em Washington, durou cerca de uma hora, mas a Dinamarca e a Groenlândia não conseguiram mudar as ambições da administração dos Estados Unidos sobre a ilha ártica. Para Copenhague e Nuuk, conquistar o país é uma linha vermelha que não pode ser cruzada, e seria inaceitável não respeitar sua integridade territorial. Para Trump, no entanto, a posse de território groenlandês continua sendo uma questão de segurança nacional, especialmente em vista da construção da Golden Dome (Cúpula Dourada), o megaprojeto de defesa antimíssil estadunidense.

A posição dos Estados Unidos

Há meses, o inquilino da Casa Branca vem enfatizando o risco de que o território autônomo no Ártico acabe nas mãos da Rússia e da China. Ademais, é sabido que a Groenlândia é rica em recursos naturais, petróleo e terras raras. No entanto, o acesso a esses depósitos continua muito difícil devido à presença maciça de gelo. "Não tenho intenção", disse Trump a repórteres no Salão Oval, "de desistir de opções. O problema é que, se a Rússia ou a China quiserem ocupar a Groenlândia, não há nada que a Dinamarca possa fazer a respeito, e há tudo que nós podemos fazer." O presidente acrescentou ainda que a Otan poderia se tornar "ainda mais formidável e eficaz com a Groenlândia em mãos estadunidenses" e enfatizou: "Qualquer coisa menos que isso é inaceitável".

A posição da Dinamarca e da Groenlândia

O ministro das Relações Exteriores de Copenhague, Lars Løkke Rasmussen, respondeu às preocupações dos EUA, enfatizando que "a narrativa de que há navios de guerra chineses em todos os lugares não é verdadeira. De acordo com nossa inteligência, não temos navios de guerra chineses na Groenlândia há cerca de uma década", disse ele. Todavia, Rasmussen prometeu que continuaria comprometido em aumentar a segurança no Ártico e manteria o diálogo com Washington. "Deixamos inequivocamente claro que isso não é do nosso interesse." Esse ponto foi reiterado pela ministra das Relações Exteriores da Groenlândia, Vivian Motzfeldt, que, em sua língua nativa, afirmou categoricamente que a Groenlândia "não quer ser conquistada pelos Estados Unidos". Contudo, ela enfatizou que a Dinamarca "reforçará" sua presença militar na Groenlândia e se concentrará em uma maior presença da Otan no Ártico. A pedido de Copenhague, a Suécia também contribuirá enviando pessoal militar. Por outro lado, os 60.000 groenlandeses enfatizaram sua preferência pela Dinamarca em relação aos Estados Unidos.

Groenlândia, o pároco: não somos um pedaço de terra, mas comunidade de pessoas

Europa e Otan

Entretanto, espera-se a chegada de tropas adicionais da Otan à ilha nos próximos dias; quinze soldados franceses já chegaram à Groenlândia. Militares franceses, alemães e dos nórdicos participarão de uma missão militar europeia no território autônomo da Dinamarca. O ministério da Defesa alemão confirmou que Berlim participará da iniciativa de exercitação militar enviando uma equipe de reconhecimento da Bundeswehr, encarregada de avaliar as condições operacionais no local e as possíveis contribuições militares alemãs como parte da missão multinacional.

Fonte: Vatican News

Trump freia o ataque ao Irã: vamos verificar a situação

A tensão continua alta, mas o presidente dos EUA relata que as mortes cessaram e freia uma possível intervenção militar norte-americana, que a própria Casa Branca mencionou nos últimos dias. O governo de Teerã confirma que não haverá novas execuções, enquanto tem lugar esta quinta-feira uma reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação no país asiático

"Fomos informados por fontes muito importantes de que os homicídios cessaram", disse o presidente dos EUA durante um evento na Casa Branca. Questionado por um repórter da AFP se a intervenção militar estadunidense estava descartada, Trump respondeu: "Vamos observar isso e ver o que acontece a seguir".

Enforcamentos suspensos

O presidente dos EUA, portanto, adiou a decisão sobre um ataque ao Irã, após instar os cidadãos iranianos a continuarem protestando, prometendo-lhes que "a ajuda está a caminho". Enquanto isso, o ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, afirmou em entrevista à Fox News que não haveria enforcamentos na quinta-feira. Segundo Araghchi, "agora impera a calma" e as autoridades estão "no controle total" da situação. O Irã está pronto para responder "decisivamente" a qualquer

ataque, alertou o chefe da Guarda Revolucionária, Mohammad Pakpour. A perspectiva de uma possível intervenção dos EUA e uma resposta iraniana está alimentando temores em toda a região. O Catar anunciou a saída de parte do pessoal da base norte-americana em Al-Udeid, a maior do Oriente Médio. Ao mesmo tempo, o Reino Unido anunciou o "fechamento temporário" de sua embaixada em Teerã, enquanto Espanha, Índia e Itália instaram seus cidadãos a deixarem o Irã.

Mais de 3.000 vítimas

Enquanto isso, movimentos de direitos humanos continuam a acusar o governo de brutal repressão. De acordo com o último relatório da ONG Iran Human Rights (IHR), sediada na Noruega, pelo menos 3.428 manifestantes foram mortos desde o início dos protestos em 28 de dezembro. O Irã constitui um dos focos da reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas esta quinta-feira.

Fonte: Vatican News

Há também cristãos entre os mortos e presos nos protestos no Irã



Pelo menos sete pessoas foram mortas nas comunidades armênia e caldeia. Outras três ficaram feridas e uma foi presa. Entre os mortos estava o jovem Ejmin Masihi. Em uma carta aberta, ativistas do Artigo 18 condenaram a "repressão brutal" perpetrada pelo "regime de Teerã".

Vatican News com AsiaNews

Vários cristãos estão entre os mortos e presos nas últimas semanas de protestos de rua no Irã, violentamente reprimidos pelas autoridades em uma situação que, pelo menos nas últimas horas, parece relativamente calma. Éo que denunciam os ativistas do Article18, um site especializado em documentar abusos e restrições à religião na República Islâmica, que republica relatos em primeira mão dos locais das manifestações.

Fontes locais relatam sete armênios-iranianos entre as milhares de vítimas — mais de 2.400, segundo dados oficiais, embora grupos ativistas afirmem que o número de mortos ultrapassa 12.000 —, uma das quais foi identificada como Ejmin Masihi, de acordo com um portal de notícias ligado à comunidade armênia. Além das sete vítimas, pelo menos três pessoas da comunidade cristã iraniana ficaram feridas e uma pessoa está presa.

As notícias filtradas nestes dias relativas a mortes, ferimentos e prisões mostram como membros tanto de comunidades cristãs reconhecidas (armênios e caldeus) quanto de comunidades não reconhecidas (compostas principalmente por convertidos do islamismo) participam ativamente das manifestações em todo o país.

Os protestos que eclodiram no final do ano passado, e que das periferias se estenderam a Teerã e outras grandes cidades do país, envolvendo milhões de iranianos de todas as origens que foram às ruas exigir o fim do regime, uma economia melhor e mais liberdades.

Os cristãos iranianos também desempenharam um papel em protestos anteriores, incluindo os de 2019, quando pelo menos um caldeu estava entre as mais de 300 vítimas; e novamente em 2022/23, quando jovens caldeus apoiaram as manifestações do movimento "Vida, Mulher, Liberdade" após a morte de Mahsa Amini, que deixou mais de 500 mortos no total.

Além de denunciar o assassinato de manifestantes cristãos, ativistas do Article 18 divulgaram recentemente uma carta aberta condenando o que chamam de "repressão brutal" da liderança da República Islâmica contra o descontentamento popular. "Os manifestantes - afirma o documento - foram recebidos com violência brutal, incluindo ataques a feridos hospitalizados. Após um bloqueio quase total da internet, começaram a circular relatos de um massacre, com diversas fontes confiáveis indicando que milhares de vítimas, incluindo crianças, podem ter sido mortas."

"Temos uma responsabilidade moral e política - continua a carta aberta - para com os cidadãos iranianos, particularmente crianças e jovens, que exigem nada menos que o respeito aos direitos humanos fundamentais, mas que, em vez disso, são submetidos às formas mais extremas e brutais de violência estatal. Consideramos que os seguintes pontos devem agora ser claramente declarados e

implementados publicamente: cristãos e pessoas de consciência devem exigir que seus representantes eleitos responsabilizem as autoridades iranianas e declarem abertamente que as ações do regime violaram o direito internacional."

A República Islâmica "também minou significativamente sua legitimidade por meio de repressão sistemática e violência em massa. Os países deveriam chamar seus embaixadores do Irã como um sinal claro de que as relações não podem continuar como de costume. O regime iraniano não pode mais ser considerado um membro legítimo da comunidade internacional, tendo violado gravemente tanto o direito nacional quanto o internacional. Não deve haver impunidade, afirmam ativistas cristãos, para os responsáveis pelos crimes contra o povo iraniano. Chegou a hora de uma mudança decisiva na política ocidental. Não pode haver retorno à "normalidade" sob este regime".

"Os governos também devem considerar o impacto positivo a longo prazo que a queda deste regime e a emergência de um governo secular e democrático no Irã poderiam ter, não apenas para os iranianos, mas também para a estabilidade regional e global. O governo iraniano tem interferido sistematicamente em toda a região, alimentando conflitos e sofrimento no Líbano, Iraque, Síria, Iêmen e Palestina. Esse papel desestabilizador deve ser abordado e encerrado. A escala, a velocidade e a brutalidade da violência no Irã exigem uma resposta urgente e baseada em princípios. Resoluções fortes devem ser buscadas nos níveis da UE e da ONU para condenar as ações do regime e expressar solidariedade ao povo iraniano. Portanto, instamos a comunidade internacional, os governos, as igrejas e as organizações internacionais — conclui a carta aberta — a irem além de medidas simbólicas e desenvolverem mecanismos eficazes para proteger o povo iraniano da violência estatal contínua e sistemática. O que está acontecendo hoje no Irã não é uma disputa política interna, mas um ataque sustentado à dignidade humana, à vida e aos direitos fundamentais".

Fonte: Vatican News

2025 foi o ano mais letal para os civis na Ucrânia

O aumento massivo no uso de armas de longo alcance pela Rússia a partir de junho de 2025 também causou um aumento nos danos a civis em centros urbanos por toda a Ucrânia. Ataques noturnos, que duravam horas, com centenas de mísseis e drones, mataram e feriram civis, destruíram propriedades e infraestrutura civil. Armas de longo alcance causaram 35% das baixas civis na Ucrânia em 2025 (682 mortos e 4.443 feridos), um aumento de 65% em relação a 2024 (531 mortos e 2.569 feridos).

Vatican News

Diariamente, na Ucrânia, prédios residenciais, escolas, hospitais, infraestrutura energética e redes de água são atingidas: 93% dos ataques russos têm como alvo civis.

O ano de 2025 foi o mais letal para civis na Ucrânia desde 2022, impulsionado pela intensificação das hostilidades ao longo da linha do front e pelo uso ampliado de armas de longo alcance, afirmou na segunda-feira a *UN Human Rights Monitoring Mission in Ukraine* ("Missão de Monitoramento dos Direitos Humanos da ONU na Ucrânia").

A violência relacionada ao conflito na Ucrânia matou 2.514 civis e feriu 12.142 em 2025, um aumento de 31% no número de vítimas em relação a 2024, informou o observatório em uma *atualização mensal sobre danos a civis*.

A grande maioria das vítimas verificadas pelo órgão de monitoramento ocorreu em território controlado pelo governo ucraniano, em ataques lançados pelas forças armadas russas, acrescentou o comunicado. Autoridades ucranianas geralmente citam os números da ONU como precisos.



Guerra e dor (Galeria de foto X)

“Fragilizada se encontra a carne das populações indefesas, provadas por tantas guerras em curso ou concluídas, deixando escombros e feridas abertas. Fragilizadas estão as mentes e ...

Os esforços intensificados das forças armadas russas para capturar território em 2025 resultaram em mortes e ferimentos de civis, destruição de infraestrutura vital, interrupção de serviços essenciais e novas ondas de deslocamento em áreas da linha de frente, afirmou o observatório. Quase dois terços de todas as baixas no ano passado ocorreram em áreas da linha do front, com os idosos sendo particularmente afetados, pois permaneceram em seus povoados. Indivíduos com 60 anos ou mais representaram mais de 45% (742 mortos) dos civis mortos nas áreas da linha do front em 2025, apesar de representarem apenas 25% da população nacional.

As baixas civis causadas por drones de curto alcance aumentaram 120% em 2025, resultando em 577 civis mortos e 3.288 feridos, em comparação com 226 mortos e 1.528 feridos em 2024. Por exemplo, em 25 de dezembro, um drone de curto alcance atingiu um carro com voluntários que realizavam evacuações em Kostiantynivka, região de Donetsk, matando um trabalhador humanitário e ferindo outros dois. Em 6 de dezembro, um drone de curto alcance matou uma mulher e feriu seus dois filhos adultos na cidade ocupada de Horlivka, região de Donetsk.

“O uso expandido de drones de curto alcance tornou muitas áreas próximas à linha do front praticamente inabitáveis”, disse Danielle Bell, responsável pela missão de monitoramento. “Em 2025, muitas pessoas que suportaram anos de hostilidades foram finalmente obrigadas a deixar suas casas.”

Acredita-se que centenas de milhares de soldados de ambos os lados tenham sido feridos ou mortos na guerra mais sangrenta da Europa desde a Segunda Guerra Mundial, embora nenhum dos lados divulgue números completos.

Milhares de civis ucranianos foram mortos, particularmente em 2022, o primeiro ano da guerra, durante um longo cerco russo ao porto de Mariupol e ataques a cidades antes da consolidação da linha de frente.

Desde então, Moscou continuou a usar mísseis e drones para atacar cidades em toda a Ucrânia. A Rússia nega ter como alvo deliberado civis, mas afirma que seus ataques à infraestrutura civil ucraniana são justificados porque dificultam o esforço de guerra. A Ucrânia também ataca a infraestrutura civil na Rússia e em partes da Ucrânia ocupadas pela Rússia, embora em uma escala muito menor.

A declaração da ONU afirmou que o aumento no uso de armas de longo alcance pelas forças armadas russas a partir de junho de 2025 também causou um aumento nos danos a civis em centros urbanos em toda a Ucrânia.

"O aumento acentuado nos ataques de longo alcance e o direcionamento à infraestrutura energética nacional da Ucrânia significam que as consequências da guerra agora são sentidas por civis muito além da linha de frente", disse Bell.

As autoridades russas relataram que ataques das forças armadas ucranianas mataram 253 civis e feriram 1.872 na Federação Russa no ano passado, segundo o observatório. Devido à falta de acesso e à limitada informação disponível publicamente, o órgão de monitoramento não pôde verificar esses números, acrescentou.

Fonte: Vatican News

Cardeal Nzapalainga: "Não se pode continuar a dizer que está tudo bem na RCA"



Dom Dieudonné Nzapalainga, Arcebispo de Bangui, República Centro-Africana (RCA)

“O povo da República Centro-Africana (RCA) quer a paz. Já sofreu muito. A paz significa também construirmos juntos um país”, declarou o Arcebispo de Bangui, Dom Dieudonné Nzapalainga. Após a reeleição do Presidente Faustin-Archange Touadéra com 76,15% dos votos para um terceiro mandato consecutivo, segundo resultados provisórios, o Cardeal Nzapalainga insta as autoridades a tomarem medidas mais concretas para melhorar as condições de vida dos centro-africanos.

Myriam Sandouno – Cidade do Vaticano

“Espero que as atuais autoridades não continuem como antes. Ouvimos todo o tipo de coisas durante a propaganda. Agora, precisamos de traduzir isto num projeto social”. Estas palavras do Cardeal Arcebispo de Bangui ressoam numa nação como a República Centro-Africana que hoje anseia por paz, justiça e estabilidade.

Reeleito com mais de 76% dos votos, segundo os resultados provisórios divulgados pela Autoridade Nacional Eleitoral (ANE), o atual presidente Faustin-Archange Touadéra vai iniciar um terceiro mandato consecutivo no meio de protestos da oposição, que denuncia a fraude eleitoral. Os resultados finais da eleição presidencial de 28 de dezembro de 2025 serão anunciados pelo Conselho Constitucional no próximo dia 20 de janeiro.

Fazendo balanço do que foi feito e ainda se deve fazer

“Espero que o governo tenha tido em conta todas as reivindicações”, declarou o Arcebispo de Bangui em entrevista à Rádio Vaticano. *“Não se pode continuar a dizer que está tudo bem quando as pessoas têm outras preocupações”*, confidenciou, instando as autoridades a fazerem uma *“autocrítica do governo”*, uma *“avaliação do que foi feito e do que ainda é preciso fazer”* e, sobretudo, a perceberem *“o que o povo quer”*.

A corrupção

A República Centro-Africana enfrenta actualmente graves desafios socioeconómicos, e a questão da corrupção está na boca de todos. Após a sua assembleia plenária, numa mensagem divulgada no domingo, 11 de janeiro, a Conferência Episcopal Centro-Africana denunciou *“o abuso de poder e a corrupção, inimigos que ainda precisam de ser erradicados”*.

“Vai ser necessário abordar seriamente este problema”, declarou o cardeal, acrescentando: *“Não se deve utilizar o Estado para encher os próprios bolsos, para se enriquecer pessoalmente. Muito pelo contrário, o Estado deve arrecadar e redistribuir a riqueza. A exploração de ouro e diamantes por estas grandes corporações que estão a vir para o nosso país deve gerar benefícios económicos”*. O cardeal lamentou ainda a difícil situação económica do país: *“As estradas não estão a ser construídas, os hospitais são por vezes insuficientes e as escolas também são inadequadas”*.

Atos de Violência

A instabilidade na segurança continua a ser uma grande preocupação. Recentemente, eclodiu violência no sudeste do país entre o exército e a milícia AAKG (Azandé Ani Kpi Gbé), um grupo de autodefesa da comunidade Zande que se rebelou contra o governo em Bangui. Isto ocorreu enquanto se aguardavam os resultados das eleições presidenciais e legislativas de 28 de dezembro. A calma está a regressar gradualmente a Zémio, na câmara municipal do Alto-Mbomou, mas a situação humanitária continua preocupante.

“No leste do nosso país, as localidades de Zemio, Bambouti e outras, por exemplo, são motivo de preocupação”, enfatizou o Arcebispo de Bangui: *“Posso dizer que, não há muito tempo, o imam, o pastor e eu fomos a Zemio para encontrar as pessoas, fazer apelos, ouvi-las e dizer-lhes que não se poderá construir o país com as armas. Infelizmente, não conseguimos encontrar os jovens que estavam na mata, porque estavam muito longe, e a nossa estadia foi curta”*.

O acolhimento da Igreja Católica

Centro-africanos aterrorizados encontraram refúgio nas instalações da missão católica, e a Igreja está a organizar-se para acolher todos os deslocados. *“A Igreja sempre foi como uma mãe. Uma mãe não rejeita os seus filhos”*, declarou o Arcebispo de Bangui. *“É por isso que, instintivamente, quando confrontadas com dificuldades, as pessoas recorrem frequentemente à Igreja”*.

No quadro da plataforma de muçulmanos, católicos e protestantes, *“viajámos até lá e reunimo-nos com os padres. O bispo mobilizou fundos para que a Cáritas possa enfrentar estas dificuldades e prestar assistência”*. Mas, explica o purpurado, *“o transporte de mercadorias é difícil, dadas as condições das estradas e a insegurança. Tudo isto complica os esforços em curso; a Igreja está a tentar fazer o que pode, porque não consegue satisfazer todas as necessidades”*. *“Ela está a dar o seu pequeno contributo”*, garante o cardeal centro-africano.

O povo anseia pela paz. *“Os centro-africanos sofreram muito. Também viveram épocas de falta de medicamentos, em que as crianças já não iam à escola. Por isso, desejam a paz. Quem diz paz”*, afirma o Arcebispo de Bangui, *“diz também construiremos juntos um país”*. *“Isso significa que aqueles que estão ‘no comando’ podem trabalhar com a base que acaba de os eleger”*

Fonte: Vatican News

Sudão tomado pela violência, dezenas de civis mortos. O alarme da ONU

Novos massacres ocorreram em Darfur do Norte, no contexto do conflito sangrento entre as Forças de Apoio Rápido e as forças governamentais. Há apenas dois dias, outro ataque violento atingiu o sudeste do país, enquanto milhares de pessoas foram deslocadas internamente.

Paola Simonetti – Vatican News

O confronto entre as Forças de Apoio Rápido e o exército sudanês não diminui a tensão no Sudão, onde as Nações Unidas denunciaram, nas últimas horas, a morte de pelo menos 19 civis na área de Jarjir, no norte de Darfur. Outras 27 mortes foram registradas há apenas três dias em ataques rebeldes com drones em Sinja, capital do estado de Sennar, onde uma hospedaria governamental e o quartel-general militar foram alvos.

A dinâmica na área

Um conflito em que não faltou a intervenção do Egito que, em 9 de janeiro, segundo a mídia local, interceptou e atacou um comboio de suprimentos destinado aos rebeldes, na fronteira entre o Sudão, a Líbia e o Egito, área considerada um cruzamento de tráfico de seres humanos, armas, drogas e combustível. A Liga Árabe, em uma mensagem às Nações Unidas, apelou à salvaguarda da soberania e integridade territorial do Sudão e de suas instituições.

O trágico perfil humanitário

A intensificação do conflito provocou no país uma das mais graves crises humanitárias do mundo, com a fuga constante de imponentes grupos humanos. A ONU sinaliza 8 mil pessoas deslocadas apenas nos últimos dias e uma emergência nutricional aguda que, em algumas áreas, atingiu 53% da população.

Fonte: Vatican News

Rede Europeia Anti-Pobreza pede prioridade no «combate à pobreza e à exclusão social»

«Um país que tolera a pobreza compromete a igualdade, enfraquece a democracia e abdica do seu futuro comum» – Maria José Vicente



A Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) Portugal pediu hoje que o combate à pobreza e à exclusão social ocupem um lugar central nas prioridades políticas do país, num “apelo claro e urgente” aos candidatos às eleições presidenciais 2026.

“A Presidência da República, enquanto garante da coesão nacional e promotora dos Direitos Humanos, tem um papel essencial na mobilização da sociedade e das instituições para enfrentar estes desafios com visão, coragem e humanidade”, explica a coordenadora nacional da EAPN Portugal, Maria José Vicente, num comunicado enviado esta quarta-feira, dia 14 de janeiro, à Agência ECCLESIA.

A EAPN – European Anti Poverty Network – Rede Europeia Anti Pobreza Portugal, o país enfrenta “múltiplos desafios” – pobreza infantil, precariedade habitacional, acesso desigual à saúde, à educação e à proteção social – que requerem “ação política determinada, corajosa e sustentável”, e realça que o combate à pobreza “exige uma ação coordenada e transversal”, que acompanhe toda a trajetória de vida das pessoas, “desde o nascimento”.

O comunicado alerta para a “realidade preocupante” que Portugal enfrenta ainda com “mais de 1,6 milhões de pessoas” que vivem “com menos de 723€ por mês”, e uma em cada cinco pessoas encontra-se em situação de pobreza ou exclusão social.

Para a EAPN Portugal, que tem 18 Núcleos Distritais e um regional, na Madeira, o combate à pobreza e à exclusão social deve “ocupar” o centro das agendas políticas e dos compromissos públicos, e faz esse “apelo claro e urgente” aos 11 candidatos às eleições para a presidente da República, que vão decorrer este domingo, dia 18 de janeiro, após a possibilidade de voto antecipado e em mobilidade.

“Que a próxima Presidência da República seja uma voz firme na defesa de quem mais precisa, sobretudo daqueles que continuam invisíveis no debate público, um garante dos direitos de todas as pessoas e um catalisador de mudanças estruturais que permitam construir um Portugal mais justo, mais equitativo e mais solidário” – Maria José Vicente

A organização apresenta também “cinco compromissos essenciais”, apela às candidaturas presidenciais que os assumam, e começa pela defesa e promoção de políticas públicas orientadas para a erradicação da pobreza e das desigualdades.



Ao futuro presidente da República Portuguesa pede apoio à “implementação da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030”, com especial atenção às crianças, jovens, idosos e trabalhadores pobres, e que mobilize “apoio político e institucional” à futura Estratégia Europeia de Combate à Pobreza, “reconhecendo-a como um instrumento essencial de transformação social”, que está prevista para este primeiro trimestre de 2026.

“Promover iniciativas permanentes de diálogo e união nacional, envolvendo Estado, parceiros sociais, academia, autarquias, sociedade civil e cidadãos em situação de pobreza”, é o quarto compromisso essencial, seguindo-se o combate ao “discurso de ódio, o racismo e todas as formas de discriminação”, e que promova uma narrativa pública “ancorada nos valores constitucionais da dignidade humana, solidariedade e inclusão”.

Segundo a coordenadora nacional da EAPN Portugal, um país que tolera a pobreza compromete a igualdade, “enfraquece a democracia e abdica do seu futuro comum”, e Maria José Vicente afirma ainda que este combate “mais do que um imperativo político, trata-se de um dever constitucional e ético”.

A Rede Europeia Anti Pobreza Portugal, criada a 17 de dezembro de 1991, lembra que a pobreza “é um fenómeno complexo”, que vai para além da precariedade económica, e que afeta “de forma profunda a vida das pessoas”, nas suas dimensões sociais, físicas, mentais e emocionais.

A EAPN – European Anti Poverty Network é a “maior rede europeia de redes nacionais, regionais e locais de ONG”, e organizações europeias ativas na luta contra a pobreza, fundada em 1990, em Bruxelas, está em 31 países.

Fonte: Agência Ecclesia

EUA: Bispos agradecem alteração na lei de vistos que facilita permanência de padres estrangeiros

Medida visa responder a atraso processual na atribuição da residência permanente



A Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB) manifestou a sua gratidão à Administração norte-americana pela alteração às regras dos vistos religiosos, medida que facilita a continuidade do trabalho pastoral de clero e religiosos estrangeiros no país.

“Esta alteração específica é um passo verdadeiramente significativo que ajudará a facilitar os serviços religiosos essenciais para os católicos e outras pessoas de fé em todos os Estados Unidos, minimizando as interrupções”, refere o comunicado assinado por D. Paul S. Coakley, presidente da USCCB, e o bispo Brendan J. Cahill, presidente do Comité de Migrações da USCCB.

A nova “Regra Final Provisória” altera os regulamentos para os detentores de vistos R-1, destinados a trabalhadores religiosos, eliminando a obrigatoriedade de permanecer um ano fora dos Estados Unidos após atingirem o limite máximo de cinco anos de estadia.

A medida visa responder ao atraso processual na atribuição da residência permanente, o chamado “green card”, cujos tempos de espera aumentaram, criando dificuldades às dioceses que dependem de missionários estrangeiros.

“Estamos extremamente gratos pelo trabalho da Administração para enfrentar certos desafios enfrentados pelos trabalhadores religiosos estrangeiros, seus empregadores e as comunidades americanas que eles servem”, sublinham os responsáveis da USCCB.

A Igreja Católica norte-americana, juntamente com parceiros inter-religiosos, alertava desde 2023 para as dificuldades criadas pela exigência de saída do país, especialmente em zonas rurais e isoladas onde a falta de clero é mais acentuada.

Apesar deste alívio regulamentar, a conferência episcopal mantém o apelo ao poder legislativo para uma solução definitiva.

“Continuamos a exortar o Congresso a aprovar a Lei de Proteção da Força de Trabalho Religiosa, que conta com o apoio bipartidário, a fim de proporcionar todo o alívio necessário e promover verdadeiramente o livre exercício da religião no nosso país”, concluem os bispos.

Fonte: Agência Ecclesia

África: Refugiados da RD Congo enfrentam «inferno» no Burundi e morrem de fome e doença

Missionário xaveriano Mario Pulcini denuncia situação de calamidade nos campos de acolhimento, onde falta tudo e a cólera já provocou dezenas de mortes



Foto: Caritas.org/CRS

O missionário xaveriano Mario Pulcini denunciou hoje a situação dramática dos refugiados da República Democrática do Congo (RDC) que fugiram para o Burundi, relatando um cenário de fome, doenças e privações que está a causar a morte de civis.

“Desde o início, estimam-se em mais de 200 mil pessoas, muitas das quais hoje estão alojadas em vários campos de acolhimento, bastante grandes: um na província de Ruyigi e outro na zona de Rumonge”, referiu o sacerdote, em declarações ao portal ‘Vatican News’.

O religioso, que reside no Burundi desde 1978, citou informações do diretor da Caritas local para confirmar a ocorrência de “mais de 60 mortes, muitas delas causadas pela cólera”, no campo de Ruyigi, onde “falta tudo: água, comida, roupas”.

A situação agrava-se com a estação das chuvas, transformando as tendas improvisadas em armadilhas de lama e água, enquanto a ajuda internacional chega com dificuldade através da Tanzânia, devido ao encerramento das fronteiras com a RDC e o Ruanda.

“Apenas algumas organizações internacionais continuam a tentar levar alguns bens de primeira necessidade”, explicou o padre Mario Pulcini, notando que a ajuda monetária da Cáritas, cerca de sete euros por pessoa, enfrenta a escassez absoluta de produtos para compra nos mercados locais.

Apesar de 70% da população do Burundi viver abaixo do limiar da pobreza, o missionário destacou o “esforço humanitário sem precedentes” das famílias locais, que acolheram refugiados nas suas casas, superando o receio inicial de infiltrações do grupo rebelde M23.

A Igreja Católica mantém-se na linha da frente do auxílio, com a Arquidiocese de Bujumbura a promover um retiro espiritual no próximo dia 30 de janeiro, destinado à recolha de fundos e bens para os campos de acolhimento.

O conflito na RDC, centrado na província de Kivu Norte e na disputa por recursos naturais, provocou a destruição na zona de Uvira, controlada pelos rebeldes, onde imperam “tiros, bombas, pessoas a fugir” e a morte pela fome e pela violência.

O padre Mario Pulcini lamentou ainda a “ausência de humanidade” que caracteriza o atual momento, relatando o impedimento de saída de um confrade mexicano para o funeral da mãe, um gesto que classificou como “extremamente desumano” e sintomático da perigosidade atual do conflito.

Fonte: Agência Ecclesia

Imagem peregrina de Nossa Senhora de Guadalupe visitará as Filipinas

Esta visita faz parte da Novena Intercontinental Guadalupana, um programa devocional global que decorre de 2025 a 2031, ano do jubileu guadalupano.



A Associação de Santuários e Peregrinações Católicas nas Filipinas (ACSP) divulgou que a imagem peregrina de Nossa Senhora de Guadalupe, proveniente do México, visitará as Filipinas ainda este ano, sendo um evento importante que antecede o 500º aniversário das aparições marianas.

Novena Intercontinental Guadalupana

Esta visita faz parte da Novena Intercontinental Guadalupana, um programa devocional global que decorre de 2025 a 2031, ano do jubileu guadalupano. “Uma visita oficial da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Guadalupe, do México, às Filipinas será realizada de junho a dezembro de 2026”, informou a associação.

A imagem deverá visitar catedrais e paróquias dedicadas a Nossa Senhora de Guadalupe espalhadas por todo o país. A ACSP exortou aos católicos filipinos para que participem das celebrações e informou que o itinerário completo e o cronograma detalhado da visita serão anunciados nas próximas semanas.

Parceria entre Conferências Episcopais Filipina e Mexicana

A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Conferência Episcopal Católica das Filipinas e a Conferência Episcopal Mexicana, tendo como objetivo fortalecer as celebrações nacionais da Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, comemorada anualmente em 12 de dezembro. A ACSP produzirá materiais catequéticos sobre a devoção a Guadalupe para uso nas paróquias.

O programa inclui ainda uma peregrinação oficial filipina ao México em novembro de 2026, envolvendo Santuários e paróquias de Guadalupe. Está prevista também outra peregrinação para 2028 no Santuário de Guadalupe da Extremadura, na Espanha, em homenagem à devoção espanhola a Nossa Senhora de Guadalupe.

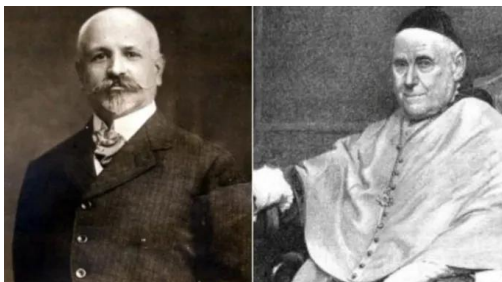
Congressos nacionais guadalupanos

A partir de 2027, serão organizados, também pela ACSP, congressos nacionais guadalupanos para aprofundar a compreensão e a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe. O primeiro congresso em 2027 será sediado no Santuário Nacional de Nossa Senhora de Guadalupe, na cidade de Makati. Outros Santuários guadalupanos sediarão em 2029, 2031 e 2033.

Até 2031 deverá ser concluído um livro histórico que documenta a devoção filipina a Guadalupe desde 1687 até os dias atuais. O programa também conecta Santuários filipinos a uma rede global do ‘Triângulo de Guadalupe’, que interliga locais de devoção no México, Espanha e Filipinas. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

Barcelona planeja trocar nome de bispo pelo de anarquista maçom em uma rua



O maçom e anarquista Francisco Ferrer y Guardia e monsenhor José María Urquinaona. / Domínio Público

Por Nicolás de Cárdenas

A Câmara Municipal de Barcelona, Espanha, planeja remover o nome do bispo José María Urquinaona e substituí-lo pelo do maçom anarquista Francisco Ferrer y Guardia como nome de uma praça.

O Observatório para a Liberdade Religiosa e a Liberdade de Consciência (OLRC) está promovendo uma petição cidadã para impedir “decisões que visem apagar dos nomes das ruas referências ligadas à tradição religiosa da cidade”.

O prefeito de Barcelona, Jaume Collboni, do Partido dos Socialistas da Catalunha, vem implementando várias iniciativas contra qualquer elemento cristão na cidade. Ele, por exemplo, tirou a celebração da missa do programa das festividades em homenagem à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Misericórdia, não instalou o tradicional presépio na praça de Sant Jaume, em frente à prefeitura, no Natal, e substituiu o nome das ruas de Santa Maria Madalena, Santa Ágata e Santa Rosa por outros.

O nome proposto por Collboni, do Partido Socialista da Catalunha, tem apoio dos vereadores do partido nacionalista *Junts per Catalunya* (Juntos pela Catalunha).

Monsenhor Urquinaona, bispo de Barcelona

Monsenhor José María de Urquinaona y Bidot dá nome a uma grande praça no centro da cidade. Nascido em Cádiz, Espanha, em 1814, foi bispo de Barcelona entre 1878 e 1883, depois de servir na diocese das Ilhas Canárias e ser administrador apostólico de Tenerife.

Na celebração do milênio da descoberta de Nossa Senhora de Montserrat, em 1880, ele conseguiu que o papa Leão XIII proclamasse essa devoção a Nossa Senhora como padroeira da Catalunha.

O candidato para substituí-lo com o nome da praça, Francisco Ferrer y Guardia, nasceu em 1859 em uma família católica. Em 1883, ingressou na loja La Verdad, filiada ao Grande Oriente da Espanha, e, mais tarde, uniu-se ao Grande Oriente da França.

Em 1885, mudou-se para Paris, onde entrou em contato com anarquistas.

"Filiado ao Grande Oriente da França em março de 1890 — onde alcançou altos cargos —, trabalhou como professor de espanhol no Círculo Popular de Educação Secular, que era filiado à maçonaria francesa", diz a Academia Real de História da Espanha.

Ferrer y Guardia foi condenado a um ano de prisão por seu envolvimento no ataque perpetrado pelo anarquista Mateo Morral contra o rei Afonso XIII da Espanha e Maria Eugênia de Battenberg no dia do casamento deles, em 31 de maio de 1906.

Depois, foi absolvido das acusações e, depois de uma viagem internacional, voltou a Barcelona em junho de 1909, pouco antes da Semana Trágica que assolou a cidade, de 26 de julho a 2 de agosto, quando ocorreram saques e incêndios que afetaram igrejas e conventos, levando vários fiéis ao martírio.

Condenado à morte por um tribunal militar como um dos instigadores da revolta anarquista e anticlerical, ele foi executado em 13 de outubro de 1909.

Fonte: ACIDigital

Leão XIV disse que quer ir ao México em breve, diz cardeal

Por Victoria Cardiel

O arcebispo da Cidade do México, cardeal Carlos Aguiar Retes, primaz do México, convidou o papa Leão XIV a visitar o país. O cardeal fez o convite em reunião ontem (14) no Palácio Apostólico, no Vaticano, pouco antes de uma audiência geral.



Foto de reunião ontem (14) no Palácio Apostólico, no Vaticano, do papa Leão XIV com o arcebispo da Cidade do México, cardeal Carlos Aguiar Retes, primaz do México, e o bispo-auxiliar da Cidade do México, Francisco Javier Acero Pérez, OAR. | Vatican Media

Segundo um comunicado divulgado posteriormente pela arquidiocese da Cidade do México, o cardeal Aguiar Retes aproveitou a audiência para reafirmar o convite que havia feito ao papa alguns dias depois do conclave que o elegeu, para que viajasse ao país americano.

“Em resposta, o Santo Padre expressou sua gratidão, seu desejo e seu interesse em estar em breve em nosso país para confiar seu pontificado à Virgem de Guadalupe”, diz o comunicado à imprensa.

O cardeal Aguiar Retes falou com Leão XIV sobre o progresso e o desenvolvimento do processo sinodal em curso na principal diocese mexicana.

O papa disse ser grato pelo trabalho das comunidades religiosas, dos agentes pastorais e dos leigos, e os encorajou a continuar fortalecendo esse caminho de escuta, discernimento e corresponsabilidade pastoral.

No encontro, Leão XIV disse estar alegre pela peregrinação que a arquidiocese fará no sábado (17), à basílica de Guadalupe, no início do período de peregrinações à Casa Sagrada da Morenita de Tepeyac.

O cardeal estava acompanhado pelo bispo-auxiliar da Cidade do México, Francisco Javier Acero Pérez, OAR. O escritório de comunicação da arquidiocese da Cidade do México convocou todos os fiéis a se unirem em oração pelo papa e pelos frutos da caminhada sinodal que a Igreja no México continua empreendendo.

Fonte: ACIDigital

Primeira escola católica na Finlândia: o sonho de um bispo espanhol em Helsinque



O bispo de Helsinque, Finlândia, Raimo Goyarrola, com uma família. | Cortesia de Raimo Goyarrola

Por Almudena Martínez-Bordiú

de jan de 2026 às 10:31

Um sonho que em breve poderá se tornar realidade. É assim que o bispo de Helsinque, o espanhol Raimo Goyarrola, descreve a fundação da primeira escola católica na Finlândia, onde a Igreja praticamente desapareceu com a adoção do luteranismo como religião oficial no século XVI.

Confiando nas mãos de Deus e na Providência, o bispo Goyarrola planeja inaugurar a escola em agosto deste ano, no segundo andar de uma igreja dedicada a São Tiago Apóstolo, na Ilha de Lauttasaari, a cinco quilômetros da capital finlandesa. Sua intenção, “se as finanças permitirem”, é adquirir o prédio em três anos.

Começar com 12 crianças, como os apóstolos

Inicialmente, a escola atenderá do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental e começará como um modelo de *homeschooling* (ensino domiciliar), modalidade reconhecida pelo Estado. O caráter católico da escola se refletirá em sua abordagem educacional, em seu desenvolvimento integral baseado em valores cristãos e na celebração das principais festas do calendário litúrgico.

Embora a escola esteja aberta a crianças de qualquer fé, o principal desafio é reunir um número suficiente de alunos de famílias católicas, disse o bispo à ACI Prensa, agência em espanhol da EWTN. “Rezo para começar com 12 crianças, como os apóstolos”.

“Estou entusiasmado, embora seja um processo um tanto longo, porque na Finlândia é preciso obter muitas autorizações; é um país com muita burocracia”, diz Goyarrola.

“Confio em Deus e isso está avançando”

Quando o papa Francisco lhe confiou a liderança da diocese de Helsinque em 2023, o bispo basco começou a escrever uma “longa lista” das necessidades do povo de Deus na Finlândia.

Entre os primeiros projetos estava a construção de uma escola católica. “É algo que guardo no coração há muito tempo”, diz ele. “Transformei necessidades em sonhos e, pouco a pouco, vamos avançando com fé. Confio em Deus e isso vai acontecer”.

O bispo diz que “na vida é preciso ser corajoso e pioneiro” e garante que não se deixará deter apesar das dificuldades. “É preciso entregar-se completamente”, diz Goyarrola, membro da Opus Dei e formado em Medicina e Cirurgia.

“Já temos duas professoras muito boas e com muita experiência”, diz ele. “Também temos a sala de aula, as mesas, as cadeiras, temos tudo, então agora só precisamos encontrar as crianças e espero que as aulas comecem em agosto”.

Na Finlândia, existem cerca de 20 mil fiéis católicos numa população de cerca de 5,5 milhões. No entanto, a Igreja no país cresce a cada ano, não só devido à chegada de imigrantes e refugiados, mas também devido ao aumento dos batismos de crianças e adultos e ao crescente número de adultos de outras denominações cristãs que se unem à Igreja.

Fonte: ACIDigital

Igreja no Brasil: Desafio no combate ao feminicídio



Shutterstock

Paulo Teixeira

Somente em 2024, foram registrados 1.450 feminicídios no país, um aumento de 12% em relação ao ano anterior, e o maior número já registrado desde a criação da lei Maria da Penha que endurece as penas para quem comete esse crime brutal.

Padre Rodolfo, assessor da Comissão Episcopal Vida e Família da [CNBB](#), provoca uma reflexão interna nas comunidades religiosas. O segundo nível da **justiça** é moral e teológico. O sacerdote argumenta que o feminicídio é um escândalo que fere o plano de Deus. Para ele, a Igreja não pode ser conivente com discursos que justifiquem a submissão ou a posse da mulher pelo homem, pois tais deformações educativas são o berço da violência.

O padre é direto ao apontar a responsabilidade da formação cristã nesse processo. "**O feminicídio não surge 'do nada', mas é fruto de uma longa cadeia de omissões, conivências e deformações educativas**", destaca o sacerdote. Ele reforça que a verdadeira **justiça** divina exige que o Evangelho seja usado para libertar e não para oprimir, transformando a cultura do descarte em uma cultura do cuidado e da igualdade fundamental.

Uma missão para o novo ano

Ao iniciar 2026, o desafio é transformar os protestos e as reflexões em ações concretas. A união entre a pressão popular e o despertar da consciência religiosa aponta para um caminho de esperança. A **justiça** que as mulheres buscam passa pela educação das novas gerações, pelo acolhimento nas paróquias e pela fiscalização rigorosa das leis.

O Padre Rodolfo considera que reconhecer os erros do passado é o que permitirá à sociedade avançar. "Esses erros, entre outros, são, em grande parte, fruto de ignorância, medo, insegurança e de uma cultura patriarcal que ainda não foi suficientemente convertida pelo Evangelho", afirma. O compromisso de 2026, portanto, é fazer com que a **justiça** deixe de ser uma palavra em cartazes ou

sermões para se tornar a garantia real de que nenhuma mulher a mais terá sua vida interrompida pelo ódio.

Educar a consciência

Superar este cenário exige mais do que leis; exige uma transformação na base da formação humana. O Padre Rodolfo destaca o papel crucial da família e da Igreja na criação de uma nova consciência que rejeite a violência masculina. Educar filhos e filhas para a não-violência é um imperativo cristão que começa no lar e se estende às catequeses e comunidades.

Ação pastoral

Por fim, a Igreja é convocada a um **desafio** prático: o acolhimento e a proteção. A Pastoral Familiar e outras instâncias eclesiais precisam de estar equipadas para identificar vulnerabilidades e oferecer suporte real às vítimas. Não se pode falar de "Reino de Deus" ignorando a "covardia" e a "degradação" — termos usados pelo Papa Francisco e reforçados pelo Padre Rodolfo — que o feminicídio representa.

O Padre Rodolfo conclui que o compromisso da fé exige que todos se tornem parte de uma "grande onda contra a violência masculina". "Somente assim poderemos, progressivamente, deixar de contar feminicídios e começar a contar histórias de libertação e de reconciliação, sinais do Reino que já está em meio a nós", afirma. O escândalo da morte de mulheres deve, portanto, despertar uma fé que não se cala e que trabalha incansavelmente pela justiça e pela dignidade humana.

Fonte: Aleteia

-----.